Dragões



Mensal | 4€ | Ano 39
N.º 455
OUTUBRO 2024

SAMU AGHEHOWA

“Aqui só vale ganhar”


FURON
Furon
Speed it up.


new balance
Tekela
Tekela
Touch, perfected.



10

Grávida de oito meses, Edith deixou a Nigéria sozinha e cruzou metade do continente africano para dar uma vida melhor ao filho, que chegou a pensar que não nasceria. Vinte anos depois, agradecido à "mulher mais importante" da vida dele, Samu marca que se farta e só quer ser o melhor do mundo.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, 3.º Piso
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Tiago Madureira

Diretor
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos
Tiago Lopes

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

Tiragem
1200 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media

Por um futebol justo e transparente

A corrupção no futebol é um problema alarmante que compromete tanto a integridade do desporto quanto a confiança dos adeptos e a sustentabilidade dos clubes que acreditam numa competição justa e transparente. A verdade é que o futebol em Portugal tem sido marcado por escândalos que frequentemente culminam em nada ou no limite em decisões judiciais sem consequências disciplinares efetivas, gerando uma sensação de desigualdade no tratamento dado aos clubes. Pelo caminho, as vítimas deste sistema permanecem ignoradas, tratadas como meros danos colaterais das ações de indivíduos que gravitam na órbita dos beneficiados. É inconcebível aceitar que determinadas figuras próximas das cúpulas dos Clubes operem sem o conhecimento das lideranças. Esta perceção de favorecimento e a subsequente impunidade mina a essência da meritocracia, valor central do desporto.

No FC Porto não seremos coniventes com este estado de coisas. Disso já demos conta aos nossos associados e simpatizantes e temos dado mostras de que estamos aqui para cumprir esse compromisso, contribuindo ativamente para promover a justiça e a transparência no desporto. Nesse sentido, o FC Porto está a estudar em detalhe o despacho de acusação proferido pelo DCIAP no mediático "Caso dos Emails" e tem intenção de agir proativamente relativamente à acusação, incluindo a contestação de arquivamentos que consideramos infundados. Comunicámos também as nossas preocupações e intenções à Liga, à Federação e, devido à gravidade que transcende o futebol e a sua indústria como um todo, à Presidência da República, ao Governo e à Procuradoria Geral da República.

Mais do que nunca, precisamos de um futebol justo e transparente. Todos concordaremos que somente com instituições vigilantes e mecanismos eficazes de promoção da justiça será possível restaurar a confiança dos adeptos e dos agentes desportivos. A luta contra a corrupção no futebol é um desafio que exige realismo e compromisso, individual e coletivo, e uma vontade real de reformar as práticas que comprometem a integridade e a verdade desportiva.

Um estudo recente da Fundação Francisco Manuel dos Santos revela que a perceção da corrupção sobre os clubes de futebol nacional é alarmante. Segundo esse estudo, os portugueses consideram os clubes como as entidades mais corruptas do país, com uma pontuação preocupante de 8,1 pontos numa escala de 0 a 10. Esse é um problema que ultrapassa rivalidades desportivas e afeta a imagem de toda indústria do futebol.

Quanto ao compromisso, falamos por nós. Iniciámos reformas internas para promover a transparência e a responsabilidade: ações concretas que visaram combater a fraude na venda de bilhetes e auditorias forenses para identificar e responsabilizar, nos locais adequados, atos e comportamentos de quem prejudicou ou se serviu indevidamente do Clube; atuámos contra quem atentou contra a liberdade de sócios; instituímos canais de denúncia e lançámos o Portal da Transparência, para que, a todo o tempo, os sócios possam estar informados das decisões estratégicas, da forma como são cuidados os seus ativos – atletas, património, ativos financeiros – e como estamos a construir o futuro do Clube.

Externamente, continuaremos a colaborar em processos onde possamos contribuir para a clarificação de suspeitas que pairam sobre competições, atletas, dirigentes e outros agentes, além de acionar todos os mecanismos policiais e judiciais, nacional e internacionalmente, para proteger os jovens jogadores em formação das malhas de redes criminosas. Intervimos em fóruns onde reafirmamos o nosso compromisso efetivo nesse combate, como aconteceu recentemente, na nossa cidade do Porto, na presença de representantes do Governo de Portugal e de ministros do desporto europeus e ainda na reunião magna da Associação Europeia de Clubes (ECA), onde o FC Porto voltou a estar condignamente representado, tendo tido a oportunidade de sublinhar a nossa posição e compromisso com a integridade e a credibilidade do futebol.

No que ao FC Porto respeita, temos avançado com determinação e atuação diligente. Estamos na linha da frente e connosco queremos todos aqueles que vejam neste combate um desígnio. Seremos incansáveis na procura de um compromisso coletivo e uma vontade política real de reformar a indústria, valorizando os seus atores e, em especial, os amantes deste desporto-rei. É por isso que interpelámos os poderes públicos e do futebol e as entidades de gestão do futebol, instando a que promovam mudanças e reformas estruturais através de revisões legais, regulatórias, de fiscalização e disciplinares, pois os impactos para o ecossistema do futebol, para a sociedade e para a economia decorrentes do atual estado de coisas são profundamente preocupantes.

Algumas questões urgentes merecem resposta tempestiva: alguém foi sancionado pelos tribunais com penas dissuasivas que desincentivem a repetição destes comportamentos? Por que é que alguns comportamentos muito graves, que comprometem a verdade desportiva e são comprovados judicialmente, não têm reflexo condizente nos órgãos de justiça e disciplina desportiva?

Estas situações não podem resultar de uma “ardilosa sabedoria” em navegar no sistema judicial e disciplinar o qual deveria funcionar como um motor de desenvolvimento e não de entrave. Não queremos sequer imaginar um país que, anos à frente, ainda se depare com casos de corrupção ativa e passiva em tribunais civis e criminais sem a devida repercussão nos órgãos de justiça desportiva; ou o teatro de sombras que transforma colaboradores diretos em “meros conhecidos” que, por simpatia, corrompem para beneficiar os “amigos” sem censura ou reprovação; ou entidades fiscalizadoras e de regulação ignorem ou tratem superficialmente esquemas financeiros suspeitos ou não questionem a origem dos capitais envolvidos.

Fazer justiça, punir os prevaricadores e restaurar a verdade desportiva significa ser exigente com todo o sistema de justiça e disciplinar. E sermos consequentes. Nos locais certos - nos tribunais e nas entidades responsáveis pela aplicação e cumprimento da lei - conduzida por magistrados e órgãos de justiça e disciplinares competentes, com efetividade, com impacto real nos quadros competitivos e com imparcialidade absoluta.

Duas notas finais:

Ao longo das últimas semanas mantivemos comunicações com a Liga e com o Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol, com o objetivo de melhorar a credibilidade das competições desportivas, após nos ter sido demonstrado, a nosso pedido, que o Estádio Municipal de Penafiel, no jogo que opôs a equipa visitada contra a equipa B do FC Porto, não estava em condições de operar a tecnologia VAR em toda a sua funcionalidade e em determinadas situações decorrentes do jogo, em especial na aplicação das linhas de fora de jogo. Aguardamos esclarecimentos completos e garantias de que todos os estádios cumprem as regras estabelecidas.

No dia 30 de outubro, na sequência de uma sanção que nos foi aplicada pelo comportamento inadequado, verificado na época anterior, por um grupo identificado de adeptos, fomos obrigados a disputar um dos jogos da Taça da Liga no Estádio Municipal de Aveiro. A Administração a que presido envidou pela respetiva reversão deste castigo fazendo uso dos meios legais disponíveis. Notámos a celeridade incomum no julgamento deste caso e estamos esperançosos de que seja o reflexo da mudança de paradigma que necessitamos no futebol português.




Nós somos a tua Bock
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico


O REFORÇO
QUE ESTAVAS
A PEDIR.
APPLE
Sparkling Cider
SOMERSBY
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC 4.5% VOL
Sê responsável. Bebe com moderação.
4,5% Álcool
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY

Ele só quer ser o melhor **do mundo**

SAMU AGHEHOWA

ENTREVISTA de **ALBERTO BARBOSA**

Samu, que não guarda rancor a ninguém, é um homem especialmente agradecido. Até ao Atlético de Madrid, por lhe proporcionar a oportunidade de ser feliz no Porto, mas sobretudo à mãe, a quem diz dever tudo o que é e quem é. Grávida de oito meses, Edith deixou a Nigéria sozinha e cruzou metade do continente africano até Melilha, um enclave espanhol em Marrocos, para dar uma vida melhor ao filho que chegou a pensar que não nasceria. Hoje alto e robusto, Samuel, que herdou o nome de uma personagem bíblica, chegou a não ter o que comer, mas amigos nunca lhe faltaram, até para lhe pagarem o bilhete de autocarro para ir aos treinos no Nervión, no sudeste de Sevilha. Agora, sempre ao lado da mulher da vida dele, só quer ser "o melhor do mundo".


GOLO
FUTEBOL CLUBE DO PORTO
RISE UP
UEFA EUROPA LEAGUE

Escapou durante anos aos radares dos principais clubes sevilhanos, mas logo foi detetado pela prospeção do Granada, que lhe permitiu dar "o passo mais importante" da carreira antes da transferência para Madrid e do empréstimo ao Alavés. No "clube mais importante de Portugal", onde "não vale outra coisa que não seja ganhar", desenvolve agora uma grande cumplicidade com Pepê, está "muito feliz" por Rodri, o vencedor da Bola de Ouro, cheio de orgulho por ver o próprio nome entre os nomeados para o troféu Golden Boy e "tranquilo" em relação à chamada à seleção espanhola, que tarda e intriga adeptos e jornalistas. Sem perseguir recordes e praticamente indiferente à estatística, foca-se exclusivamente em ajudar o FC Porto a recuperar o título de campeão nacional e em melhorar a cada treino e a cada dia. Afinal, não é por acaso que se inspira desde criança em Samuel Eto'o e em Cristiano Ronaldo.

Samu, fala-nos um pouco da tua infância.
A minha infância não foi propriamente fácil e nunca me cansarei de agradecer à minha mãe por tudo aquilo que fez por nós, por mim e pela minha irmã. Ela é a mulher mais importante da minha vida, tudo o que estou a conseguir agora devo-o e dedico-o a ela, porque foi ela que sempre me apoiou nos bons e maus momentos por que passámos. Muitas vezes não havia o que comer e agora, graças a Deus, está tudo muito melhor e posso oferecer-lhe a vida que ela merece.

Nasceste em Melilha, mas sentes-te um verdadeiro sevilhano e andaluz, certo?
Sim, eu nasci em Melilha, depois de a minha mãe ter emigrado desde a Nigéria, mas fomos para Sevilha quando eu ainda tinha alguns meses. Foi lá que cresci, sinto-me sevilhano e tenho muito orgulho disso.

Os teus amigos continuam a ser os mesmos do bairro sevilhano onde cresceste e onde não sobrava dinheiro para pagar o autocarro para ires aos treinos?
Estiveram sempre ao meu lado desde pequeno e estou-lhes agradecido pelo que fizeram por mim e pelo que continuam a fazer. Estarei sempre agradecido, não só aos meus amigos, mas também a todas as pessoas que me ajudaram a estar onde hoje estou.

Granada, outra cidade lindíssima, também é um ponto determinante no teu crescimento enquanto jogador?
Sim, não me canso de o dizer, mas também não posso esquecer o Nervión, que me acolheu quando ninguém me queria e fez de mim um futebolista. O Granada representa o passo mais importante da minha curta carreira, porque apostou em mim e me foi buscar ao Nervión quando nenhuma equipa sevilhana de relevo mostrou interesse em contratar-me. Tenho de agradecer ao Rafa Salguero, ao Luis Frado e ao José Fernández, os chefes de scouting do clube que apostaram fortemente para que eu pudesse ir para a formação do Granada. Estarei sempre muito agradecido ao Granada por tudo o que me deu nesses anos e fico muito contente por poder fazer parte da história do clube.

É verdade que, apesar da tua saída precoce do Atlético de Madrid, manténs uma boa relação com os adeptos colchoneros?
Não guardo rancor a ninguém, o que passou passou, e estou agradecido por ter chegado a um clube tão histórico como é o Atleti. A verdade é que só

"Ela [a mãe] é a mulher mais importante da minha vida, tudo o que estou a conseguir agora devo-o e dedico-o a ela, porque foi ela que sempre me apoiou nos bons e maus momentos por que passámos."


BETANO


BETANO



“Um presidente de um clube ir aonde tu estás para te contratar e dizer que não se vai embora sem te contratar é tudo o que um jogador precisa de ouvir.”

tenho palavras de agradecimento, também para os adeptos, que sempre me apoiaram mesmo que eu não tenha tido a oportunidade de me estrear com a camisola do clube. Fico muito agradecido, aos adeptos e ao clube, por me terem ajudado a estar onde estou hoje.

Este início de temporada está à altura daquilo com que sempre sonhaste?
Sim, sempre sonhei em jogar num dos melhores clubes do mundo e sentir-me importante, como me estou a sentir aqui, no FC Porto. A verdade é que estou muito feliz, sinto-me como se estivesse em casa e só tenho palavras de agradecimento para os adeptos, para os meus colegas de equipa, para as pessoas que trabalham no clube e, sobretudo, para o presidente, por ter confiado em mim como ninguém fez. Já lhe disse que ele fez tudo para que eu pudesse vestir esta camisola, estou muito feliz pela forma como tudo está a correr e quero continuar a dar muitas alegrias aos adeptos.

É possível superar os 18 golos que marcaste com a camisola do Granada B?
Um jogador ambicioso tem que ter sempre na sua cabeça o objetivo de ser melhor a cada dia que passa, de querer superar as marcas que conseguiu em épocas anteriores e eu creio que estou no bom caminho. Com a ajuda dos meus colegas, oxalá consiga bons números, mas o mais importante é que possamos lutar por títulos e, sobretudo, que os possamos conquistar.

Ainda assim dizes que tens de melhorar em muitos aspetos. Quais?
Ainda sou um rapaz muito jovem e há bastantes aspetos que me faltam melhorar, sobretudo a combinar com os meus colegas de equipa, mas creio que aos poucos estou a melhorar nesse capítulo, a proteger a bola e em muitos mais aspetos. Tento sempre evoluir em cada



“Estou muito tranquilo em relação a esse assunto e sei que mais tarde ou mais cedo a minha oportunidade vai chegar. Afinal, a seleção espanhola é campeã da Europa e chegar lá não é fácil.”

treino para ser um futebolista melhor.

Nota-se que és muito profissional e exigente. Vês vídeos dos jogos que fazes para poderes melhorar?
Depois de cada jogo procuro revê-lo para perceber aquilo em que falhei e sobretudo para tentar melhorar nesse aspeto dia após dia. No clube há analistas magníficos que te ajudam sempre a melhorar. Não podemos conformar-nos com aquilo que fizemos no jogo, devemos procurar melhorar sempre.

O presidente André Villas-Boas disse, sobre a tua contratação, que o objetivo era compensar a perda de golos provocada pelas saídas de Taremi e Evanilson. Sentes que estás à altura das expectativas?
Não tenho que me guiar pelo que fizeram outros jogadores. Tento sempre ser eu mesmo e dar o melhor de mim, porque sei que ao dar o melhor de mim a confiança vai voltar com aquilo que estou a fazer dentro do campo. A verdade é que estou muito feliz com o que estou a fazer e de certeza que esta temporada será uma temporada de muitos êxitos e eu espero poder ajudar.

A tua contratação foi à moda antiga, sem ruídos, sem rumores. Quando o mundo se apercebeu, o contrato já estava fechado. Como foi possível mantê-la em segredo na era das redes sociais?
Foi feito um bom trabalho de todas as partes e há que agradecer a todos os envolvidos para que tudo saísse bem, nomeadamente ao Atlético, que tornou possível a transferência. Toda a operação correu muito bem e eu estou muito contente pela forma como tudo decorreu.

Que papel desempenhou a tua mãe nesta transferência?
A minha mãe é um pilar importante para mim e sempre tenta ajudar-me, aconselhar-me e tomar a melhor decisão. Se o FC Porto optou por mim, eu tenho que dar o melhor de mim para devolver a confiança.

É por isso que quiseste homenageá-la adotando o apelido Aghehowa ou é por muito mais?
Por muitas coisas mais. Tudo o que fez por mim não tem preço e eu quero homenageá-la usando o apelido dela, quero que me conheçam pelo apelido dela. As pessoas conhecem-me pelo outro, mas quero que me conheçam por Aghehowa.

O teu nome, Samuel, é inspirado numa personagem bíblica. És crente, rezas antes dos jogos?
Fui criado num ambiente muito religioso e em casa somos todos muito crentes. Dou sempre graças a Deus por tudo o que Ele meu deu, não só agora, mas em toda a minha vida e estou sempre agradecido a Deus por tudo o que faz.



Rezo sempre antes e depois dos jogos, antes de cada treino e agradeço-Lhe por me proteger. Estou muito agradecido à minha mãe por me ter incutido a religião.

Foi decisiva a insistência do presidente, que disse que não deixava Madrid sem te contratar?
Foi um plano muito importante para me decidir. Um presidente de um clube ir aonde tu estás para te contratar e dizer que não se vai embora sem te contratar é tudo o que um jogador precisa de ouvir. Ficarei eternamente agradecido pelo esforço que fez, a ele e à direção desportiva do clube.

Depois de teres um pé no Chelsea, como te adaptaste tão rapidamente a uma nova realidade, à realidade do FC Porto?
Se não aconteceu, foi porque Deus não quis e a verdade é que está tudo a correr bem. Estou muito contente por me ter adaptado muito bem à filosofia do clube, à equipa, aos meus novos companheiros e confesso que não esperava que resultasse tão bem. Em breve ainda vai correr melhor.

Os outros jogadores espanhóis do plantel ajudaram no processo de adaptação?
Claro, com jogadores que falam o mesmo idioma torna-se tudo mais fácil, ajudaram a adaptar-me dentro do próprio grupo. Todos os jogadores foram muito simpáticos comigo e receberam-me muito bem.

Que te disse o treinador para que demonstres uma alegria enorme em cada jogada, em cada movimento que fazes no relvado?
Tenho uma relação muito boa com o treinador, que me transmitiu a confiança que precisava para me sentir importante na equipa. Pede-me, sobretudo, que ajude a equipa e que no ataque faça aquilo que sei fazer. E eu procuro sempre ajudar a equipa. Se não for com golos, que seja com trabalho, que o treinador valoriza muito. Estou muito satisfeito com tudo o que está a fazer por mim, por aquilo que me tem ajudado e pela forma como estamos na temporada.

Sabias que para seres o melhor marcador espanhol da história do FC Porto tens que superar os 32 golos do Toni Martínez?
Não, não conhecia esse dado, mas estou tranquilo, não persigo recordes, só quero fazer o meu trabalho, que é ajudar a equipa. Se for com golos, tanto melhor. Se puder superar o Toni Martínez, que é um grandíssimo jogador e agora representa o meu antigo clube, o Alavés, melhor ainda. Sobretudo, continuando a fazer as coisas bem e com os pés assentes no chão.

Os quatro golos que marcaste com a seleção sub-21 fizeram com que em Espanha se falasse da tua convocatória para a seleção principal, com os adeptos e os jornalistas a perguntarem-se por que razão não tinha acontecido ainda. É uma possibilidade cada vez mais próxima?
Não penso muito nisso, estou focado no FC Porto. Deus dirá se é ou não o momento de ir à seleção principal. Todo o mundo sabe que para mim seria um orgulho, mas não estou focado nisso, estou focado em trabalhar, em dar o

“Tenho uma relação muito boa com o treinador, que me transmitiu a confiança que precisava para me sentir importante na equipa. Pede-me, sobretudo, que ajude a equipa e que no ataque faça aquilo que sei fazer.”

“Fico muito feliz por ele [Rodri]. Foi muito merecido, pela forma como trabalha, por ser um líder, tanto na seleção como no clube. Na posição dele não há ninguém melhor, é o número um. [A Bola de Ouro] É um prémio totalmente merecido.”


BETANO



melhor de mim e em ser melhor jogador a cada dia que passa. O que quero é ser o melhor jogador do mundo.

Javier Vidales, ex-coordenador de scouting do Atlético de Madrid, não tem dúvidas de que serás o próximo 9 da La Roja. Concordas?
Não sei, são opiniões. Eu tenho um objetivo muito claro na minha cabeça e não vou parar de lutar até o conseguir. Não devo valorizar demasiado aquilo que dizem de mim, devo fazer o meu trabalho no campo, ajudando o meu clube e a minha seleção. Deus dirá o que é melhor para mim e no momento certo.

Vidales diz mais. Diz que pela tua condição física, pelo teu talento, és só um, mas vales por dois…
Isso enche-me de orgulho, significa que estou a fazer as coisas bem. Agradeço-lhe as palavras a meu respeito e é um orgulho saber que as pessoas falam assim de mim.

Luis de La Fuente, o selecionador, acrescenta que se continuares assim chegarás à seleção…
Estou muito tranquilo em relação a esse assunto e sei que mais tarde ou mais cedo a minha oportunidade vai chegar. Também lhe agradeço pelas palavras que teve e, como ele disse, há que continuar assim para ter uma oportunidade. Afinal, a seleção espanhola é campeã da Europa e chegar lá não é fácil.

Que escreveram os teus colegas de equipa na bola que te entregaram depois de teres feito quatro golos contra Malta?
Escreveram muitas piadas, mas também muitas felicitações pelo jogo que fiz e pelo meu trabalho. A verdade é que estou muito agradecido a todos eles, porque foram eles que tornaram isso possível.

Quais são as tuas referências na seleção espanhola?
A Espanha sempre teve muito bons avançados em toda a sua história, sempre houve jogadores de grande nível, como agora há o Álvaro Morata, e antes houve o David Villa, que também foi uma grande referência. São jogadores magníficos e oxalá possa estar um dia à altura deles.

E Rodri, o Bola de Ouro?
Fico muito feliz por ele. Foi muito merecido, pela forma como trabalha, por ser um líder, tanto na seleção como no clube. É uma pena a lesão que sofreu e quero mandar-lhe daqui muita força. Na posição dele não há ninguém melhor, é o número um. É um prémio totalmente merecido.

O que sentiste ao saber que estavas nomeado para o troféu Golden Boy?
Muita satisfação por perceber que todo o meu trabalho está a ser reconhecido e recompensado. Só o simples facto de o meu nome estar na lista já me enche de orgulho, tanto a mim, como à minha família. Estar ali rodeado de tão bons futebolistas para mim é um orgulho.



E o que te disseram os teus colegas depois de teres feito um "hat-trick" perfeito na Vila das Aves em apenas 15 minutos, marcando de cabeça, com o pé direito e com o pé esquerdo?
Brincaram muito comigo, fizeram muitas piadas, mas a verdade é sempre lhes agradeci por aquilo que estou a conseguir. Disseram-me também para continuar a trabalhar, para não me conformar, para me superar em cada jogo.

Passaram mais de setenta anos desde a última vez que um jogador do FC Porto fez dez golos ou mais antes de atingir os dez jogos realizados. Tens consciência de que estás a fazer história?
Não me foco muito nessas coisas, nos dados, mas reconheço que estou a fazer um bom trabalho, sempre auxiliado pelos meus colegas. Quero continuar assim para ajudar o FC Porto a conseguir os seus objetivos.

Qual foi o melhor golo que marcaste até ao momento com o FC Porto?
Talvez o segundo que marquei ao United ou o que fiz ao Hoffenheim, num jogo muito importante para nós. Estou muito contente por poder ajudar a equipa e espero fazer muitos mais.

Criaste uma relação especial com o Pepê pela forma como se entendem dentro do campo?
Desde o primeiro treino que temos muita cumplicidade e a cada dia que passa vamo-nos conhecendo melhor dentro do campo. É um grandíssimo jogador, estou muito contente por ele me estar a ajudar e espero que continuemos a entender-nos assim.

Apesar da tua juventude, quando chegaste já sabias que avançados como Gomes, Jardel, Falcao e Jackson Martínez tinham brilhado com a camisola do FC Porto. É isso que queres fazer, atingir o nível deles?
Sou um jogador muito ambicioso e quero ser recordado por muito anos no clube. Poder estar à altura desses grandes futebolistas para mim seria um grande orgulho e ser recordado no FC Porto ao longo dos anos seria fantástico.

Tal como o FC Porto, entras em cada jogo e em cada competição para ganhar?
O mister disse que temos de ser viciados em ganhar e aqui outra coisa não vale. Afinal, somos o clube mais importante de Portugal e um dos melhores a nível europeu e aqui não vale outra coisa que não seja ganhar. Empatar ou perder é muito doloroso para nós. Creio que estamos na linha correta para ganhar.

Como é jogar no Estádio do Dragão?
É uma sensação única. Sinto o carinho dos adeptos desde o primeiro jogo que fiz aqui, incluindo desde o dia em que cheguei e assisti a um jogo no estádio. Receberam-me de uma forma que não imaginava e estou-lhes agradecido por me



NOME
Samuel Omorodion Aghehowa

NATURALIDADE
Melilha (Espanha)

DATA DE NASCIMENTO
5 de maio de 2004

ALTURA
1,93m

PESO
90kg

POSIÇÃO
Avançado

CAMISOLA
9

CLUBES
Nervión
Granada
Atlético Madrid
Alavés
FC Porto

TÍTULOS
1x Jogos Olímpicos

> “Somos o clube mais importante de Portugal e um dos melhores a nível europeu e aqui não vale outra coisa que não seja ganhar. Empatar ou perder é muito doloroso para nós.”

apoiarem, tanto em casa como fora. É uma sensação única e espero desfrutar destes adeptos durante muitos anos.

É possível recuperar o título de campeão?
Sim, digo-o muitas vezes no balneário e estou convencido de que vamos ser campeões. Somos uma equipa jovem que tem uma ideia muito clara e que vai dar sempre a mão ao treinador. Vamos dar tudo para recuperar o título e oferecê-lo aos adeptos, que bem o merecem.

E a Liga Europa? O arranque não foi o melhor... É possível garantir o apuramento direto para os oitavos de final?
Creio que merecíamos mais alguns pontos que perdemos pelo caminho, nomeadamente frente ao United, que nos escaparam no último minuto. Mas é importante mantermo-nos tranquilos e darmos um pouco de cada um de nós em cada jogo para passarmos à fase seguinte. Estou convencido de que vamos conseguir.

Dias depois de nasceres, em maio de 2004, o FC Porto ganhou a Liga dos Campeões, e em maio de 2011 tinhas sete anos. Lembras-te da vitória do FC Porto na Liga Europa?
Não, era muito pequeno. Tenho o FC Porto no coração, já vi troféus que conquistou na história recente do clube e, como já disse, é um clube muito grande a nível mundial, como tem demonstrado todos esses anos. É um orgulho para mim estar num clube tão grande como este.

Radamel Falcao estabeleceu um recorde ao marcar 17 golos nessa edição. É uma marca a bater?
Só quero fazer o melhor para mim e para a equipa, afinal estamos a falar de um dos melhores jogadores da história do futebol, que aqui é uma lenda. É um orgulho que me possam comparar a ele, mas ele foi um grandíssimo jogador que merece todo o respeito do mundo. Oxalá possa ficar perto dessa marca.

O episódio de racismo de que Elijah Gift foi alvo fez-te sair em defesa do jogador da seleção espanhola de sub-19. Quando serão banidos estes comportamentos dos estádios de futebol de uma vez por todas?
Não é um tema de que goste muito de falar, mas é algo que não tem cabimento, não só no futebol, mas também na sociedade, e não beneficia ninguém. É lamentável que aconteçam coisas destas em pleno 2024. É um assunto delicado, já enviei todo o meu apoio ao Elijah no próprio dia dos acontecimentos e espero que sejam tomadas medidas muito duras para que episódios destes não voltem a acontecer.

Ganhar os Jogos Olímpicos é o ponto mais alto da tua carreira até ao momento?
É o meu primeiro título coletivo e foi um sonho ganhar os Jogos Olímpicos depois de tantos anos com a Espanha. Vou recordá-lo sempre com muito carinho por ter sido o meu primeiro título coletivo e por ser o ouro olímpico.

O Cristiano Ronaldo é a tua maior inspiração?
A minha primeira referência foi o Samuel Eto’o, mas o Cristiano, por todo o seu espírito de superação, por querer ser sempre o melhor, foi uma inspiração importante para mim. Para mim, é o melhor jogador do mundo, sem dúvida nenhuma.

Que fazes nos tempos livres? Também és craque nos videojogos?
Gosto muito de jogar na PlayStation, não sou tão bom como no relvado, mas tento sempre desfrutar com os meus amigos, passar um bom bocado, mas mantendo o cuidado de não jogar muitas horas, porque também é preciso cuidar do corpo e da casa.

Diz-se que és muito bom analista, que dominas os aspetos técnicos e táticos. Ser comentador é uma possibilidade, daqui a muitos anos, para quando terminares a carreira como futebolista?
Sim, é verdade que gosto muito de ver futebol e analisar os jogos e, no futuro, gostaria muito, de ser comentador ou algo relacionado com o futebol.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.



QUEM CORRE POR GOSTO NÃO CANSA

No Estádio do Dragão, fora de portas, em casa emprestada ou em campo neutro, o FC Porto viveu uma autêntica odisseia entre finais de setembro e o mês de outubro. Tudo começou dentro do Círculo Polar Ártico - onde os portistas sofreram o único desaire nesse período - e passou pela Invicta, pela Vila das Aves, pela Amadora e por Aveiro. Independentemente de o adversário ser o Manchester United ou o Sintrense, os comandados de Vítor Bruno entraram sempre focados no objetivo e alcançaram-no em sete ocasiões, seis delas com a folha limpa, e só um cabeceamento de Maguire para lá da hora impediu os Dragões de festejarem mais uma reviravolta épica.

TEXTO: **MANUEL T. PÉREZ**



BODØ/GLIMT-FC PORTO

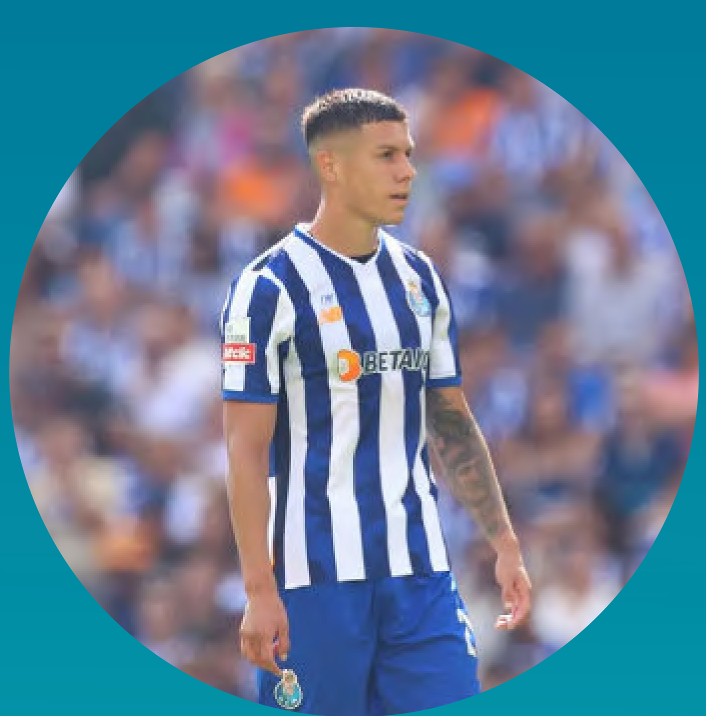
3-2

25 SET 2024

O FC Porto entrou com o pé esquerdo na Liga Europa ao perder no terreno do campeão norueguês por 3-2. Os portistas até estiveram a vencer desde cedo, mas consentiram a reviravolta e regressaram de Bodø sem qualquer ponto. Samu marcou pelo terceiro encontro seguido e Deniz Gül estreou-se a faturar de azul e branco.
“O jogo não se ganha no talento, ganha-se na mentalidade”, constatou Vítor Bruno no rescaldo de uma partida em que “faltou agressividade” e em que “o adversário foi forte, organizado e vertiginoso”. “Sou o responsável pela derrota e assumo-a sem qualquer tipo de reserva”, arrogou o técnico para quem “já é difícil empatar, quanto mais perder”.
Ciente de que “os campeões têm de dar passos em frente e quem veste a camisola do FC Porto não pode ficar a chorar sobre o leite derramado”, o treinador sublinhou que “isto é para quem se levanta rápido” e por isso convém “atacar o próximo jogo com uma mentalidade diferente”. “A estatística não nos alimenta o ego, queríamos era ganhar. Parabéns ao adversário”, concluiu.
Diogo Costa corroborou as palavras de Vítor Bruno, aproveitando para lembrar que “nada está perdido” e que é preciso “continuar a trabalhar em silêncio à procura de vitórias”. “Na primeira parte fizemos apenas uma falta”, apontou o capitão de uma equipa decidida a “aprender com os erros” e à qual “faltou agressividade” e “eficácia”. “Fizemos 28 remates contra 11”, observou o guarda-redes.




Na Noruega, o sueco Deniz Gül marcou pela primeira vez com a camisola do FC Porto



Nehuen Pérez também viu “muita falta de intensidade”, principalmente “no primeiro tempo”. “Esperávamos muito mais, queríamos começar bem e a ganhar”, lamentou o central inabalável na “ambição de fazer uma boa Liga Europa” e na vontade de “trabalhar mais forte do que antes”. “Se não estás a 100%, não ganhas”, resumiu o internacional argentino.

GOLOS

0-1	Samu	8’
1-1	Kasper Hogh	15’
2-1	Jens Hauge	40’
3-1	Jens Hauge	62’
3-2	Deniz Gül	90’

FC PORTO-AROUCA
4-0
29 SET 2024

No regresso a casa e aos bons resultados, o FC Porto goleou o Arouca por 4-0 e manteve a perseguição ao líder. Se seis vitórias nas primeiras sete jornadas significam o melhor registo em cinco temporadas, três golos sofridos no mesmo período são a melhor marca dos últimos sete anos. À imagem do que acontecera frente ao Rio Ave, os Dragões jogaram em superioridade numérica desde o minuto 43, estabeleceram um novo máximo de remates (26) e não consentiram um à própria baliza.
"Ganhámos bem frente a um adversário difícil", observou Vítor Bruno no rescaldo de um jogo "atacado com as lentes certas" frente a "uma equipa muito capaz". "Muito satisfeito com os jogadores", o treinador constatou que "há uns mais geniais, outros menos, mas o importante é que funcionem como um coletivo" e que todos sejam "intensos, acutilantes e intencionais".
João Mário foi eleito MVP da partida numa "vitória importante" que serviu para "dar uma resposta forte" e somar três pontos na Liga, que "é sempre o principal objetivo", disse o lateral.
Deniz Gül estreou-se a faturar no Estádio do Dragão, um "momento fantástico" que o sueco "já tinha imaginado". "O mais importante é a equipa vencer os jogos, os golos são um bónus", sublinhou o avançado que prefere "pensar sempre no próximo jogo" em vez de "olhar muito para a frente". Rodrigo Mora também debutou perante 44 mil espetadores e sentiu "aquele nervoso miudinho", algo que "passa com o desenrolar do jogo", porque o mais importante é "continuar a melhorar, em especial a nível defensivo".



Samu fez o primeiro golo da tarde pouco depois do recomeço



Após o apito final, Fábio Vieira dirigiu-se aos adeptos e prometeu "dar o máximo para ajudar este grande clube". "É com enorme honra que regresso a esta casa, a minha casa, sinto-me feliz", partilhou o portista que veste a camisola 10 e tem duas certezas: "Apoiem-nos durante toda a época porque precisamos de todos e juntos somos mais fortes".

GOLOS

1-0	Samu	49'
2-0	Nico González	51'
3-0	Galeno	57'
4-0	Deniz Gül	85'

FC PORTO-MANCHESTER UNITED

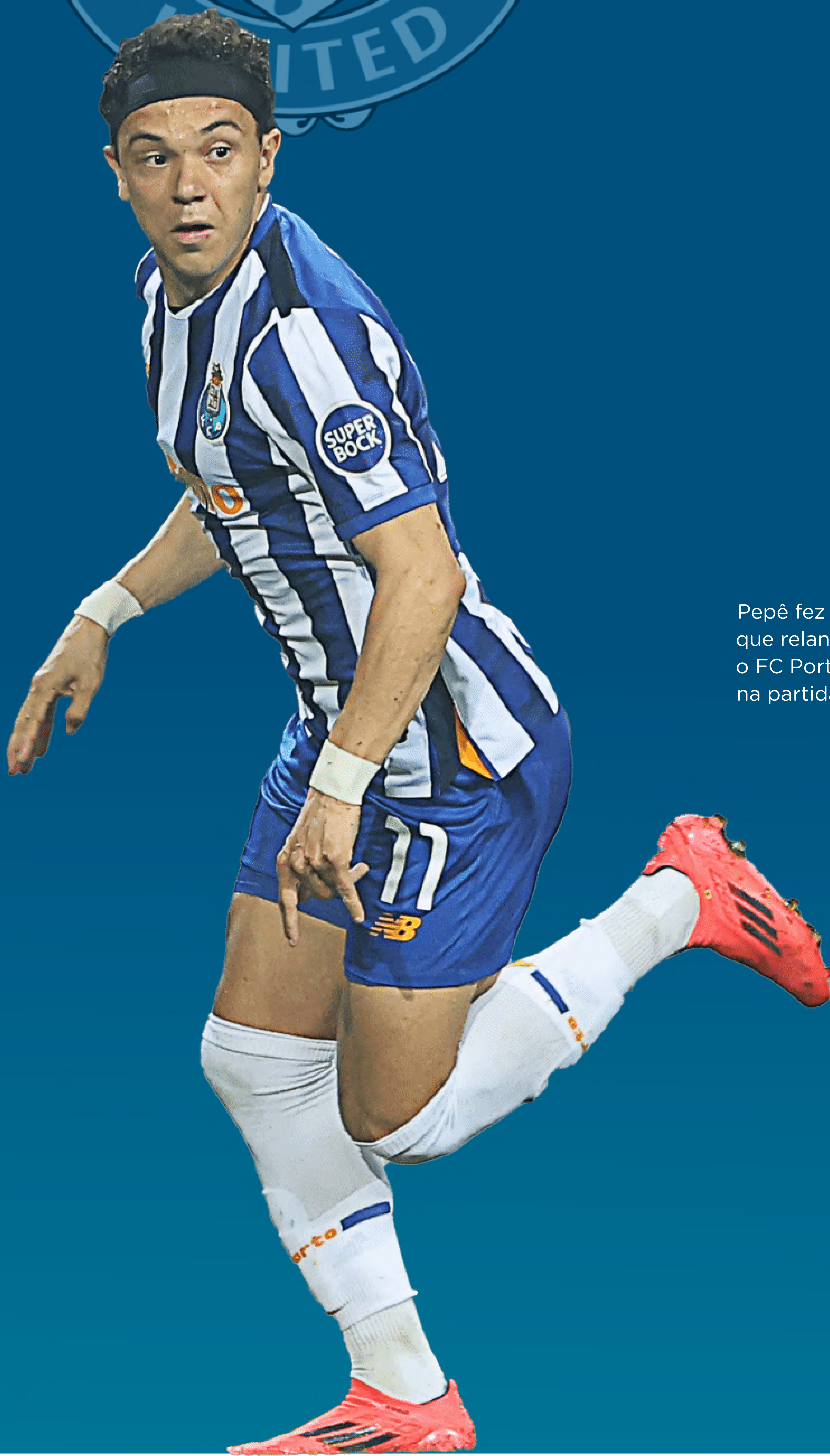
3-3

3 OUT 2024

Muitos ficariam satisfeitos ao salvarem um ponto contra o Manchester United depois de estarem a perder 0-2, mas o FC Porto não. Na segunda jornada da Liga Europa, Samu, Pepê e companhia ainda deram a volta ao resultado frente ao gigante inglês, só que um golo de Maguire ao cair do pano fixou o empate com sabor amargo.

"A pontinha de sorte que pode cair para qualquer lado caiu para o lado de lá", resumiu Vítor Bruno na análise ao encontro com "um resultado injusto pelo que aconteceu" e "pela forma como os jogadores foram bravos e corajosos".

"Fizemos o mais difícil. Virámos o jogo para 3-2, temos um lance claro para o 4-2 e as melhores oportunidades do jogo são nossas", constatou alguém "muito orgulhoso" por ver "o compromisso e a crença de quem não dá nada como perdido". "Isto são dores que fazem parte do crescimento", acrescentou o técnico. Em sintonia com o treinador, Samu mostrou-se "triste pelo empate", mas "orgulhoso do trabalho da equipa". Apesar de ter bisado, o número 9 ficou "muito chateado" ao ver os companheiros "castigados num lance de bola parada" e reforçou a certeza de que "é preciso continuar a trabalhar".



Pepê fez o golo que relançou o FC Porto na partida



Eustáquio deu voz ao "sentimento de frustração" de um plantel que deixou "uma imagem forte contra uma equipa forte" e saiu com "boas sensações para o futuro". "Não estamos contentes com o resultado", esclareceu o internacional canadiano antes de dar o mote para os desafios seguintes: "Temos de ir atrás dos jogos que temos na Liga Europa. Serão difíceis, mas estou confiante de que vamos passar".

GOLOS

0-1	Marcus Rashford	7'
0-2	Rasmus Højlund	20'
1-2	Pepê	27'
2-2	Samu	34'
3-2	Samu	50'
3-3	Harry Maguire	90'+1

FC PORTO-BRAGA 2-1

06 OUT 2024

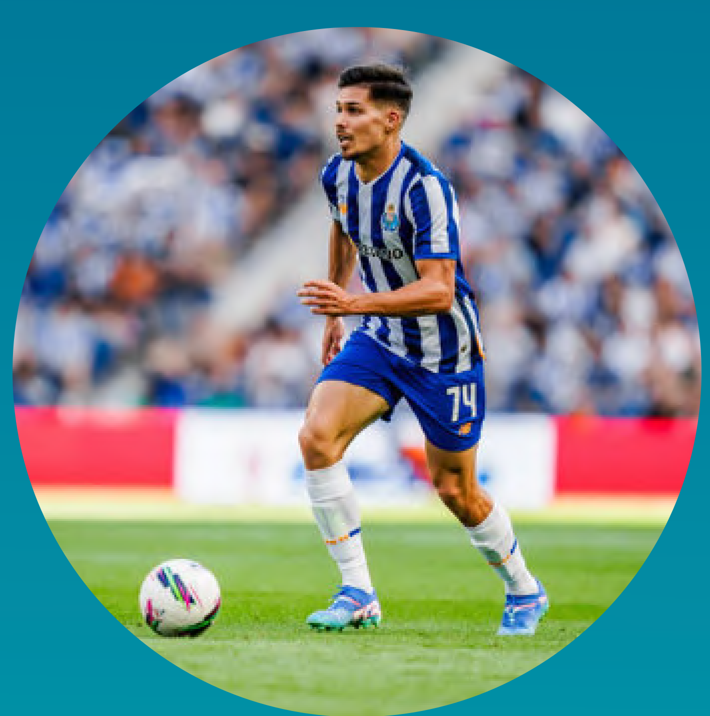
Ao final da oitava jornada o FC Porto somava 21 pontos em 24 possíveis e protagonizava o melhor arranque de campeonato desde 2019/20. No jogo grande da ronda, o Estádio do Dragão voltou a encher para festejar um triunfo por 2-1 que permitiu manter a perseguição à liderança e o melhor registo defensivo das últimas cinco temporadas.

"Não é fácil derrotar quem nunca se rende", atirou Vítor Bruno na análise ao encontro "com um grau de dificuldade elevado" em que "o resultado pecou por escasso" e ficou provado que "os adeptos são o principal motor do clube". "Não há equipas vencedoras que não se unam nos momentos difíceis e que não tenham este compromisso", explicou o técnico. "Temos muitos jogos para vencer, há muita coisa que queremos conquistar e era importante fechar este ciclo a ganhar", acrescentou o líder de um grupo de atletas "comprometidos" e conscientes de que "o caminho faz-se caminhando". "Assenta tudo numa lógica de reciprocidade. É importante que nos casemos definitivamente e precisamos do apoio mesmo quando as coisas não estão a correr bem", constatou quem compreende "a impaciência dos adeptos em alguns momentos".

Nico González falou de "um grande jogo em que a vitória foi merecida" e em que a "reação rápida" aos golos sofridos continuou a ser "uma imagem de marca". "Apesar de alguns assobios, 99% das pessoas aplaudiram-nos e estou muito contente com todo o apoio do público. Se nos continuarem a apoiar assim, vamos continuar a vencer", acrescentou o MVP da Liga, que ofereceu o prémio ao apanha-bolas que esteve na origem de uma reposição rápida na jogada que deu origem segundo golo.



Galeno apontou o primeiro golo da tarde.



Francisco Moura preferiu "salientar os três pontos e a entrega de toda a equipa", que são "o mais importante" e lhe proporcionam "uma sensação fantástica". Grato pelo "calor humano" e "muito feliz" por vestir de azul e branco, o lateral lembrou que o coletivo dispôs de "várias oportunidades para fazer golos" e que podia "ter dilatado mais a vantagem"

GOLOS

1-0	Galeno	45'+1
1-1	Roger Fernandes	54'
2-1	Pepê	59'

SINTRENSE-FC PORTO

0-3

20 OUT 2024

A sequência recordista iniciada há três anos, precisamente frente ao Sintrense, conheceu um novo capítulo: os detentores da Taça de Portugal voltaram a bater o mesmo adversário, desta vez por 3-0, e alargaram para 22 o máximo de triunfos consecutivos na prova rainha. Com os remates certeiros de Galeno, Iván Jaime e Tiago Djaló, o FC Porto passava a somar 30 golos nos 12 primeiros jogos da temporada – mais 14 do que na anterior.
"Os jogadores foram sérios", "respeitaram quem fez tantos quilómetros para estar na Reboleira" e deixaram Vítor Bruno "orgulhoso". "Nesta casa os hábitos de conquista e o vício de ganhar têm de ser permanentes", declarou o treinador, "muito feliz" com a "resposta forte" dada por um grupo de atletas "sempre comprometidos" e decididos a "fazer o melhor" para "marcarem a sua posição".
Galeno "sabia que não ia ser um jogo fácil, pois toda a gente quer jogar contra o FC Porto" e "os adversários entram com a faca nos dentes". "Tínhamos de entrar com tudo e começámos com o pé direito", constatou o autor de "um grande golo" que "não tem explicação".



Tiago Djaló marcou no jogo de estreia



"Vou em busca da minha quarta Taça de Portugal pelo FC Porto, é o meu objetivo. Quero sempre dar títulos ao clube, mas não ganho sozinho e preciso dos meus companheiros", acrescentou Galeno, que se sente "em casa" na Invicta e promete "dar a vida pelo clube". "Abraçaram-me e cuidam de mim até hoje, por isso só tenho de retribuir dentro do campo", atirou em jeito de declaração de amor.

GOLOS

0-1	Galeno	25'
0-2	Iván Jaime	54'
0-3	Tiago Djaló	59'

FC PORTO-HOFFENHEIM
2-0
24 OUT 2024

Dez anos e 18 tentativas depois, o FC Porto venceu um desafio da Liga Europa sem sofrer golos ao bater o Hoffenheim, por 2-0, na terceira jornada da competição. Tiago Djaló tornou-se o único defesa a marcar nos dois primeiros jogos com as cores portistas e Samu distinguiu-se como o único jogador da história do clube a faturar nos três primeiros encontros europeus.

Para Vítor Bruno "o resultado foi melhor do que a exibição, mas o importante era ganhar". "Contente com a atitude dos jogadores e com a forma como se entregaram", o técnico constatou que "o adversário só fez um remate enquadrado" e que "não há jogos de vida ou de morte, pode é haver uns com um grau de importância maior do que outros".

"No FC Porto todos os jogos são importantes. Aqui, o hábito de conquista tem de ser permanente e a equipa tem de se entregar aos jogos e ganhar, ganhar e ganhar", acrescentou quem sabe que este "é um formato que exige andar sempre perto da perfeição" e que "cada jogo é uma oportunidade de ganhar".

O triunfo sobre o Hoffenheim permitiu ascender 12 lugares na tabela classificativa.

Tiago Djaló ficou "feliz pelo golo, mas mais feliz pela vitória". Seguro de que era possível "ter feito melhor na primeira parte", o defesa central sublinhou que "o mais importante são os três pontos" e "fazer ainda melhor no próximo jogo". "Se tiver que ir para o banco aceito, mas é claro que quero continuar a jogar. Aconteça o que acontecer, vou respeitar sempre as opções do treinador", assegurou o número 3.



Tiago Djaló e Samu Aghehowa fizeram o resultado



"Contra três centrais houve menos espaço", mas mesmo assim Samu pôde "ajudar a equipa" a alcançar "uma vitória muito importante" com o precioso contributo dos colegas "intensos" que fizeram "um bom trabalho". "Merecíamos ter mais do que um ponto antes deste jogo e temos de seguir na mesma linha para conseguirmos mais vitórias", acrescentou o artilheiro da Liga Europa.

GOLOS

1-0	Tiago Djaló	47'
2-0	Samu	75'

AFS-FC PORTO
0-5
28 OUT 2024

Quatro anos, um mês e dois dias depois, o FC Porto voltou a marcar cinco golos num desafio do campeonato na condição de visitante e regressou da Vila das Aves com a quarta vitória consecutiva e a terceira folha limpa seguida (5-0). À nona jornada, os azuis e brancos somavam mais dois pontos, mais dez golos marcados e menos dois sofridos do que na época passada.
“Foi um jogo muito sério de uma equipa que quis ganhar”, resumiu Vítor Bruno no rescaldo de “um jogo sólido” em que o coletivo “nunca deixou de ver a baliza adversária”, de “respeitar o adversário” ou de “procurar a perfeição com alta rotação”. “O espaço para a equipa crescer é enorme”, acrescentou o técnico, “muito contente” com a exibição de todos, em particular com a de Samu.
“A história dele não acaba aqui, ainda tem muito para fazer no FC Porto. Há jogadores para quem tem de olhar com especial cuidado”, constatou quem sabe que “há gente com muito capital acumulado e que deu muito ao clube”. O avançado de 20 anos, que “ainda tem muito para andar” se quiser “deixar uma marca forte na história do clube”, assinou mesmo assim um hat-trick perfeito em 14 minutos, o mais rápido do FC Porto na Liga desde Emil Kostadinov em 1993/94 (12 minutos).
Grato “a Deus e à equipa, que fez um bom jogo, muito sério”, Samu mostrou-se “muito orgulhoso” e “muito contente” com a exibição “num terreno muito complicado” onde o grupo “queria estar bem para continuar atrás do objetivo de ser campeão nacional”. “Trabalho muito para conseguir alcançar estes marcos e quero agradecer aos meus companheiros porque sem eles não seria possível”, concluiu o único Dragão desde 1947 a assinar dez golos antes de atingir a dezena de jogos.



Samu agradece mais uma assistência a Martim Fernandes



Em sintonia com “um bicho” que “está sempre à procura do golo”, “veio para cá acrescentar” e deixa todos os colegas “muito felizes pelo rendimento que tem tido”, Pepê falou de “um grande resultado” que “será muito importante para continuar a caminhada” rumo à meta principal. “Noutras alturas tivemos algumas dificuldades nos momentos de pressão, mas ajustámos nos treinos e neste jogo”, explicou o vencedor do prémio Mérito e Valores Porto.

GOLOS

0-1	Nico González	22’
0-2	Samu	32’
0-3	Samu	39’
0-4	Samu	46’
0-5	Rodrigo Mora	88’

FC PORTO-MOREIRENSE

2-0

31 OUT 2024

A cumprir um jogo de interdição do Estádio do Dragão, o FC Porto recebeu o Moreirense em Aveiro e manteve a senda vitoriosa na condição de visitado (2-0). O quinto triunfo e a quarta folha limpa consecutivas valeram a passagem à Final Four da Taça da Liga, que se vai disputar em Leiria, onde o Sporting será adversário a 7 de janeiro.

"Muito contente" com a "energia" e "o comportamento brilhante" de um grupo de "jogadores muito sérios, muito comprometidos que tiveram uma atitude fortíssima", Vítor Bruno lembrou a importância "de os levar ao máximo diariamente" e falou de "uma vitória justa e inequívoca da melhor equipa em campo". "Mantivemos a baliza a zero e isso deixa-me satisfeito. É um sinal de robustez", acrescentou.

"Embora por vezes não haja muito tempo para treinar", o técnico procura "perceber as necessidades individuais de cada atleta" e "fazer a gestão" imposta pelo calendário: "Vamos ter três ciclos a jogar ao terceiro dia e queremos ter todos os jogadores nas melhores condições". "Gosto dessas dores de cabeça", confidenciou quem pretende "rentabilizar o tempo" e "aproveitar para potenciar ao máximo tudo o que for possível".

Stephen Eustáquio voltou a faturar numa "competição especial" e mostrou-se "feliz por ter marcado novamente e por ajudar a equipa a estar outra vez na Final Four". O internacional canadiano tem "muita vontade de ganhar o troféu" e encara o rival de Alvalade como "um adversário difícil", mas "são esses jogos que todos gostam de jogar" e "o FC Porto tem equipa suficiente para ganhar ao Sporting".



Eustáquio marcou de pé esquerdo no único remate que fez em Aveiro



Cláudio Ramos manteve a baliza a zero em Aveiro e o FC Porto somou a quarta folha limpa consecutiva, algo que já não acontecia há 20 meses.

GOLOS

1-0	Leonardo Buta	34' (PB)
2-0	Eustáquio	61'

FC PORTO-ESTORIL
4-0
03 NOV 2024

O FC Porto atingiu um parcial de 17 golos marcados e zero sofridos após bater o Estoril, por 4-0, na décima jornada de um campeonato que está a ser o melhor desde 2017/18. Graças à pontaria de Danny Namaso, Pepê e Galeno, que bisou, os Dragões conseguiram o sexto triunfo seguido e a quinta folha limpa consecutiva - há 20 meses que tal não acontecia.

"A equipa respira confiança", constatou Vítor Bruno no rescaldo de "um jogo sólido" e de "uma vitória clara" em que "a equipa podia ter marcado mais um ou outro golo". Mais "focado nos jogos" do que nas conferências de imprensa, "porque há pouco tempo" para conversas, o técnico fez questão de louvar "um hino ao futebol" protagonizado por Pepê, que "foi honesto e acabou retribuído por Deus" no lance do 2-0.

"Num clube como o FC Porto não há espaço para não ganhar, queríamos ter só vitórias e isso é que nos guia", acrescentou quem sabe que "é preciso tempo para maturar" apesar dos constrangimentos do calendário. "Podemos não ser os mais talentosos ou geniais, mas no Olival os jogadores são insaciáveis", confidenciou o timoneiro de "uma equipa cada vez mais segura".

Martim Fernandes acabou distinguido como MVP da Liga, "um prémio especial, o primeiro na equipa A e um objetivo atingido". Desejoso de "continuar a ajudar o grupo", o lateral prometeu "sempre atitude e compromisso" juntamente com uma enorme vontade de "sonhar o mais alto possível", quem sabe até "chegar à seleção nacional". "É isso que quero", revelou o atleta para quem "nada mudou".



Martim Fernandes assinou duas assistências e levou para casa o primeiro prémio de MVP



Pepê mostrou-se consciente de que tem "um peso grande numa equipa jovem" e de que se deve "impor em campo para demonstrar a importância de jogar no Dragão". "Dar o melhor nos treinos e nos jogos" deixa-o mais perto de "jogar sempre, independentemente da posição", e permite-lhe "dar o melhor esteja onde estiver"

GOLOS

1-0	Danny Namaso	19'
2-0	Pepê	28'
3-0	Galeno	77'
4-0	Galeno	87'



Cheios de orgulho

Mais uma vez, obrigado pela sua escolha.

As Estações de Serviço da Repsol foram novamente eleitas a Escolha do Consumidor, foram reconhecidas como A Melhor Loja de Portugal e ganharam também o Prémio Cinco Estrelas.

PRÉMIO CINCO ESTRELAS 2022

MARCA Nº1 ESCOLHA DO CONSUMIDOR '22
ESTAÇÕES DE SERVIÇO

Q&A INSIGHTS EUROPE BV
A MELHOR LOJA PORTUGAL
2021 - 2022
POSTO DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL







Uma história de coragem



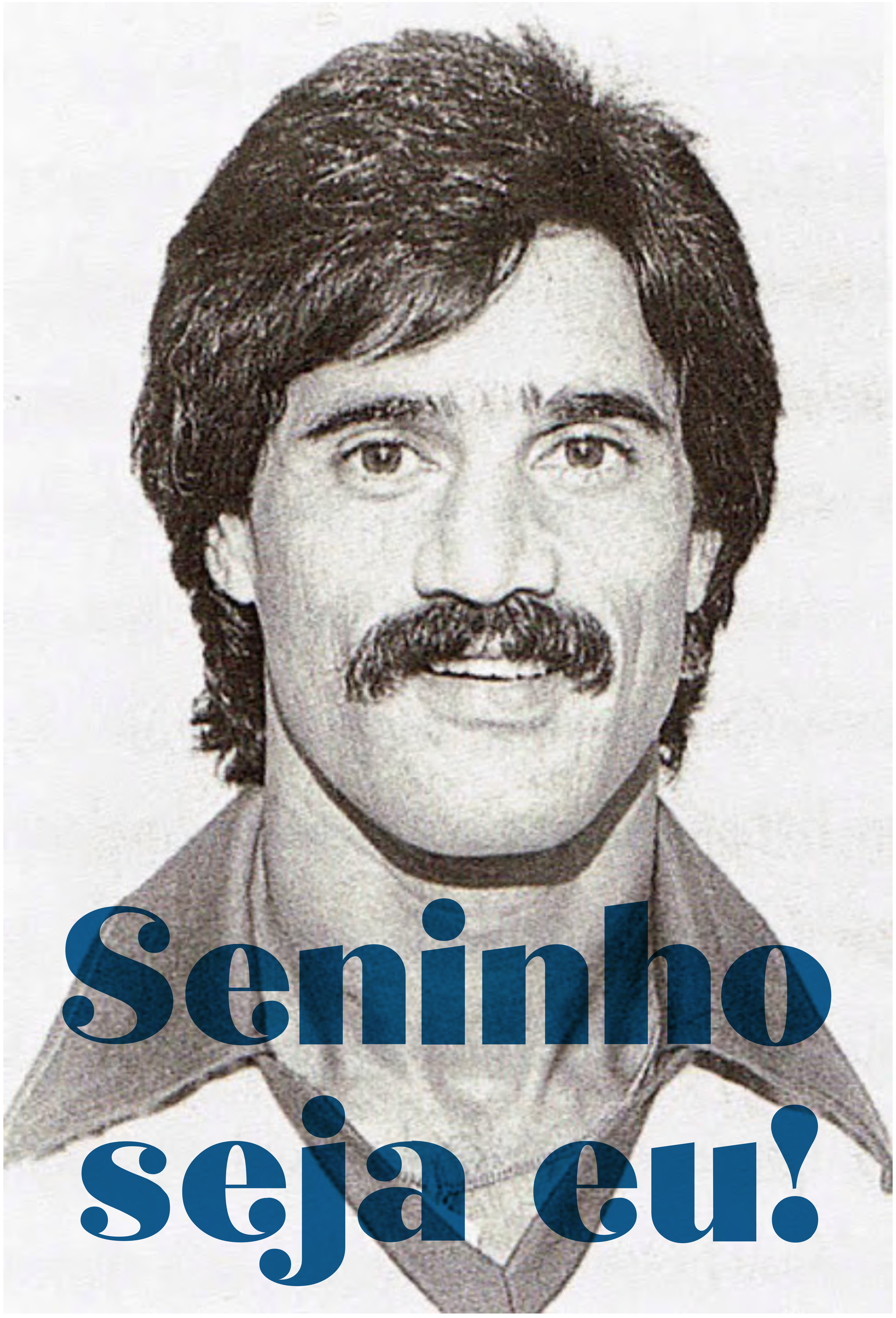
TEXTO: **MANUEL T. PÉREZ**

As celebrações do 131.º aniversário do FC Porto arrancaram junto à porta 1 do Estádio do Dragão, onde André Villas-Boas e quatro associados que fazem anos a 28 de setembro - um roseta de diamante, um de ouro, outro de prata e um sócio há menos de 25 anos - hastearam cinco bandeiras azuis e brancas.

Depois de depositar duas coroas de flores junto aos bustos de Rui Filipe e Pavão, numa homenagem que se estendeu aos sócios, jogadores, treinadores e dirigentes já falecidos, o presidente de uma "instituição de cariz social, comunitário, nacional e internacional ao serviço da juventude e do desporto, como bem dizia uma placa no Estádio das Antas", descreveu o FC Porto como "o clube mais importante a nível nacional e internacional", falou de um emblema "constituído, construído, solidificado e erguido pelos seus sócios e pelos seus presidentes", recordando-os um a um antes de nomear exemplos de "coragem, superação, transcendência e exigência". "Pavão, Rui Filipe, Quintana, João Pinto, Pepe, Fernanda Ribeiro, Aurora Cunha, Vítor Baía, Fernando Gomes, Sérgio Conceição, Virgílio, Joana Resende ou José Maria Pedroto, entre tantos outros que souberam interpretar o que é ser Porto, o que é ser portista e mesurar o peso da responsabilidade que é vestir a camisola azul e branca", continuou o líder máximo do clube no discurso que concluiu reforçando o desejo de "continuar a conquistar títulos pelo mundo fora". Num terceiro momento, já em pleno relvado, cantaram-se os parabéns ao FC Porto e a cerimónia mudou-se depois para o Dragão Arena, onde André Villas-Boas recordou Alfredo Quintana e depositou uma coroa de flores em homenagem ao saudoso andebolista luso-cubano falecido em 2021. A manhã terminou com uma visita da Direção ao Mausoléu do FC Porto, no Cemitério de Agramonte, onde repousam nove personalidades da história do clube.


DELTA CAFÉS
Mexe, mexe, mexe com Delta
Se o teu dia pede um boost de energia, a mistura de cereais e café é perfeita para ti. Mexe-te e prova os solúveis da Delta Cafés.
DELTA CAFÉS
CEREAIS E CAFÉ
SOLÚVEL
200 g ℮ | 7.06 oz ℮ | 50


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas. A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare. Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado. Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h



Seninho seja eu!

(*) Texto originalmente publicado na edição de março de 2017, dois anos e quatro meses antes da morte de Seninho. O presente histórico é mantido ao longo da entrevista.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA (*)**

Era tão rápido, tão rápido, que lhe chamavam "Mirage". A velocidade que atingia no relvado inspirou várias comparações e a mais criativa de todas ganhou asas para fazer dele um caça supersónico, um dos mais famosos e bem-sucedidos da história da aviação militar. No resultado de outras imagens, um pouco menos ousadas, também lhe chamaram "Fórmula 1" e "Speedy González", mas hoje, sugeriu o próprio com piada, "seria TGV".



Com Cubillas e Duda depois de mais um golo

> "Queriam [a imprensa internacional] saber de que que galáxia era aquela equipa que tinha dado 4-0 ao Manchester United"

Alto e esguio, Seninho fazia 10,08 segundos aos 100 metros, marca registada pelo treinador adjunto Hernâni Gonçalves. Não sabe se contra o vento ou a favor dele, mas desconfia que não o fez com o calçado adequado. "Às vezes era tão rápido que chegava à linha final e tinha que ficar à espera do Gomes e do Duda", recorda orgulhoso, com um sorriso de desafio à mistura. Só depois fazia a assistência. "Sim, porque eu não era um goleador, eu fazia passes de morte", explica. Anos mais tarde, ainda antes de Calvin Smith retirar dois centésimos de segundo ao recorde mundial do hectómetro e correr a distância em 9,93 segundos, um jornalista norte-americano perguntou-lhe por que não tinha preferido o atletismo ao futebol. Na altura não soube responder, mas hoje interroga-se "se não poderia ter sido um Carl Lewis…". Trinta e nove anos depois, os motivos da escolha parecem-lhe mais claros do que nunca.

O que Seninho realmente queria era "uma bolinha para jogar". Desde criança, desde os tempos em que Lubango, em Angola, ainda era Sá da Bandeira. "Tinha um prazer enorme ao jogar futebol. Sábado sem pesca nem futebol não era sábado para mim. Não era sequer fim de semana", recorda. Ainda hoje, depois de tantas vezes ter jogado em estádios cheios, de ter conquistado troféus e aplausos, para o "Mirage" nada se compara à "inocência" e ao "autêntico" das peladas noturnas no descampado atrás de casa da avó. "Jogar ao luar de África era extraordinário, era uma coisa fabulosa… É impossível não ficar nostálgico", pede desculpa. É também à noite, mas já na Europa, que Seninho encontra o golo da vida dele. Bom, na verdade são dois, porque os vê, revê e não consegue decidir. Sabe apenas que o marcou naquele jogo da extinta Taça das Taças em Manchester, onde fez "dois golos com uma arte extraordinária". Um deles é o tal, é o golo de uma vida.



Transferência para o Ferroviário custou 20 pares de chuteiras

Seninho começou a jogar no FC Lubango, filial do FC Porto, mas mudou-se para o Ferroviário pouco depois de começar a trabalhar nos Caminhos de Ferro de Moçâmedes. A transferência, que ameaçou dar brado por questões regulamentares, motivou um braço de ferro entre os dois clubes e só foi resolvido com o pagamento em géneros: o Ferroviário cedeu 20 pares de chuteiras ao Lubango.



Ao lado de Franz Beckenbauer no Cosmos de Nova Iorque

AMEAÇA DE BOMBA NO HOTEL

Na primeira mão da segunda eliminatória, nas Antas, o FC Porto tinha surpreendido o mundo. "Ganhámos cá 4-0, com três golos do Duda e um do Oliveira". Lembra-se como se fosse hoje. Lembra-se também de como a imprensa internacional ficou curiosa. "Queriam saber de que galáxia era aquela equipa que tinha dado 4-0 ao Manchester United". A segunda mão começou de véspera, com uma ameaça de bomba no hotel, que tinha como único objetivo perturbar o sono dos jogadores. Pinto da Costa, então chefe do departamento de futebol, tranquilizou a comitiva. Era falso alarme. Chegava o dia, 2 de novembro de 1977. "A equipa estava tranquila", conta Seninho. "Afinal, eram 4-0". Mas tudo mudou à saída do túnel de Old Trafford. "Entrámos sem medo nenhum, mas assim que pusemos os pés no relvado ele parecia tremer com os cânticos". Para completar o cenário, "os adeptos batiam com os pés nas bancadas de madeira". "Era uma coisa ensurdecedora, um barulho infernal", reconstitui, ainda hoje fascinado com o misto de sensações que o ambiente despertava: "Aquilo era lindo, mas ao mesmo tempo assustador". O jogo acabou por ser "uma enorme aflição". Muda de semblante só de pensar. "Eles sempre em cima de nós, aqueles cruzamentos...". Como se não bastasse, Murça fez um autogolo, o 2-1 para o United. "Aí eles ganharam uma força extraordinária", que Seninho temeu verdadeiramente. Murça ainda faria um segundo golo na baliza errada, o quinto dos ingleses, quando a eliminatória já estava fechada. "Ao tentar aliviar, quase em cima da linha de golo, meteu a bola mesmo ao ângulo" para desespero de Fonseca. Leva as mãos à cabeça para acrescentar a carga dramática que a descrição do lance merece.

SILÊNCIO EM OLD TRAFFORD

O melhor da história tinha sido escrito antes, em duas linhas diagonais e, por vezes, aos ziguezagues. Respira fundo e começa pelo princípio, pelo primeiro golo, que arrefeceu o entusiasmo do United, que tinha marcado cedo, logo aos oito minutos. "A jogada é tão boa...", avisa, antes de recuperar o momento e colocar a falsa modéstia em fora de jogo. "O Gabriel dá-me a bola e o defesa esquerdo deles quase me convida para ir para a linha de cabeceira". Seninho, que não era parvo, fingiu aceitar, mas logo fletiu para dentro. Quando o adversário girou para se recompor, voltou a driblar para a linha e novamente para dentro. "Ele caiu!". Arrancou a pensar: "Aquele já está arrumado". Não estava sozinho, contudo. "Aparecem-me dois gajos na dobra", continua. "Simulo que chuto, dou mais um toque e logo depois a chapada com o pé esquerdo". Alex Stepney só recuperou a bola no fundo das redes. "O pontapé nem foi muito forte, mas saiu rasteiro e, antes de chegar ao guarda-redes, bateu na relva, ganhou velocidade e saiu disparada". 1-1.
Ao intervalo, com o resultado em 3-1 para os ingleses, Seninho pediu repetidamente que lhe "metessem" a bola. "Eles não me conhecem, não sabem quem sou", insistiu. Diz-se que era Oliveira quem conheciam, que era o 10 do FC Porto que motivava a presença de um número invulgar de observadores nas bancadas. O Manchester United voltaria a marcar, quase anulando a vantagem que o FC Porto tinha levado das Antas, antes de Octávio fazer a vontade a Seninho. "Fiz uma incursão da direita para a esquerda e gritei por ele, para que me passasse a bola". Octávio assim fez. "Meteu no espaço vazio". Só no arranque, o "Mirage" deixou dois adversários para trás. "O guarda-redes sai, finto-o e passo por ele". Mas a baliza já não estava deserta quando se preparava para marcar. Os dois defesas que tinha deixado para trás recuperaram e estavam já sobre a linha de golo. "Se chuto, eles intercetam", pensou. "O barulho era ensurdecedor, mas naquele momento não se ouvia uma mosca". O golo acabava com a reviravolta inglesa. Recuperou ângulo de remate e simulou o pontapé com força, antes de colocar a bola entre as pernas de um dos opositores, que se tinha contraído.

"A bola ainda lhe bateu num dos pés e ganhou um efeito que não permitiu ao outro evitar o golo". Estava feito o 4-2 e já nem uma catástrofe poderia tirar o FC Porto da Taça das Taças. No final do jogo, o agente de Seninho deu-lhe conta das propostas de quatro clubes que o queriam levar das Antas, um deles já no dia seguinte. Mas o Cosmos, de Nova Iorque, ainda teria que esperar sete meses para o ter. Os outros interessados eram o Inter de Milão, o Atlético de Madrid e o próprio Manchester United.

DÓLARES AO PEQUENO ALMOÇO

No dia seguinte ao jogo de Manchester, Seninho tomou o pequeno-almoço com os dois proprietários da Warner Communications, empresa-mãe da Warner Brothers também detentora do Cosmos. "Quase que me engasgava com o que ouvi", conta. Ofereceram-lhe meio milhão de dólares, "qualquer coisa como 20 mil contos", por três épocas. Cerca de 100 mil euros, que há 40 anos valeriam muito mais do que hoje. "Fiquei logo como o Tio Patinhas", admite. "Só via cifrões, cifrões e mais cifrões". Ganhava 25 contos (125 euros) por mês e o Cosmos propunha-lhe um vencimento mensal de mil contos (cinco mil euros), "com casa em Manhattan e outras mordomias". Queriam levá-lo de imediato, mas Seninho tinha contrato até ao final da época e um campeonato para ganhar. "Estávamos na corrida para o título", contextualiza. "Estávamos decididos a quebrar um jejum de

"Estávamos decididos a quebrar um jejum de 19 anos, tínhamos que estar muito concentrados e, parecendo que não, aquilo desequilibrou-me um pouco", reconhece. "Era muito dinheiro!"



No desaparecido Estádio das Antas, em junho de 1978, Seninho festeja com Gomes, Oliveira e Freitas a conquista do título nacional

19 anos, tínhamos que estar muito concentrados e, parecendo que não, aquilo desequilibrou-me um pouco", reconhece. "Era muito dinheiro!".
No Porto, informou o chefe de departamento de futebol e o treinador sobre a oferta. "Já na altura era difícil negociar com o Pinto da Costa", sorri. "Foi difícil, foi duro". No treino ninguém o segurou, passou por tudo e por todos. "Parti aquilo tudo!". E chamou a atenção de José Maria Pedroto, que interrompeu os trabalhos para o levar ao gabinete. Quis perceber o que se passava. "Sim, ele via muito à frente", confirma. Pedroto lembrou-o do que tinham pela frente e perguntou-lhe se podia contar com ele. "Sim, mister. Vou concentrar-me", prometeu Seninho. Meses depois, o FC Porto voltava a ser campeão.

O MINHOCA E AS ESTRELAS

Já campeão português, Seninho foi apresentado em Nova Iorque a 29 de junho de 1978, num hotel da 7.ª Avenida. "Estavam lá umas sete estações televisivas, máquinas fotográficas e flashes por todo o lado", recorda. "Parecia um chefe de Estado". Assinou contrato e no dia seguinte fez o primeiro jogo nos playoffs da liga norte-americana contra Tampa Bay. "Não joguei muito tempo, mas ainda fiz uma assistência para o Chinaglia", observa. Regressou de imediato a Portugal, chegou às seis da madrugada a Lisboa, mas o nevoeiro em Pedras Rubras atrasou a ligação para o Porto, onde tinha a noiva à espera. Casou às 13h00 do mesmo dia, 1 de julho, na Igreja de Santo António das Antas.
Quando voltou a Nova Iorque, muito a tempo de ser campeão com o Cosmos, Pelé já só fazia jogos promocionais. Aos jogos a sério chegava de helicóptero. "Era só paz e amor. Era uma estrela". Mas havia outras. Seninho jogou com Beckenbauer, Cruijff, Neeskens, Bogićević, que mais tarde foi treinador do Belenenses, e Carlos Alberto, o capitão do Brasil que "levantou a Jules Rimet em 1970", lembra com precisão histórica. "Para mim, foi uma das melhores seleções brasileiras de todos os tempos". Sentia-se "uma minhoca" no meio deles.
A aventura americana proporcionou-lhe a oportunidade de conhecer outros ilustres e de viver experiências únicas, como os jantares promovidos pela Warner no restaurante das torres gémeas do desaparecido World Trade Center. Entre outras celebridades, conheceu o diplomata Henry Kissinger, que tinha sido secretário de Estado dos presidentes Richard Nixon e Gerald Ford, nos festejos de um dos títulos de campeão, o ator Sylvester Stallone, que assistiu com a equipa à antestreia do filme "Rocky II" em Washington, o cantor e autor Mick Jagger, vocalista e líder dos Rolling Stones, e o tenista Björn Borg, de quem era "um grande fã".



Seninho deixa o brasileiro Ailton para trás num clássico com o Sporting

"Parecia um chefe de Estado". Assinou contrato e no dia seguinte fez o primeiro jogo nos playoffs da liga norte-americana contra Tampa Bay. "Não joguei muito tempo, mas ainda fiz uma assistência para o Chinaglia", observa.

O "jeitoso" de Sá da Bandeira

Foi um empresário que informou a delegação do FC Porto em Angola sobre "um miúdo muito jeitoso de Sá da Bandeira", que Hernâni , o furacão de Águeda, deveria ver. E Seninho, o "jeitoso", lá foi fazer o teste. Naquele verão de 1969, saiu do Lubango de manhã e chegou ao Lobito já de noite para vestir a camisola do FC Porto pela primeira vez. Dormiu e jogou no dia seguinte, depois de se recompor como pôde de uma viagem de 400 quilómetros por estradas de terra batida. Entrou a substituir Lemos. "Esse mesmo em que está a pensar", sorri. "O que marcou quatro golos ao Benfica num jogo". Diz, no entanto, que ele, Seninho, pouco fez. "Estava entusiasmadíssimo por estar ali", a pisar o mesmo campo em que os seus ídolos mais pareciam flutuar. "Só os conhecia dos cromos e dos relatos. O Rolando, o Pavão, o Rui, o Américo, o Sucena…". Insiste, com um mecânico encolher de ombros, que nada fez "de especial". Para Hernâni, fez o suficiente para justificar um segundo teste. "Viu em mim alguns pormenores", continua. "Perguntou-me se não queria treinar com a equipa no dia seguinte". É claro que quis. Treinou com Rui na baliza e mais dois ou três jogadores cuja identidade agora não recorda. Simulou, driblou, cruzou e até chutou perante adversários imaginários, que fingia ultrapassar. No final, o duplo campeão pelo FC Porto, então na pele de diretor, aproximou-se de Seninho e perguntou-lhe: "Queres vir connosco para a metrópole?". Encolheu os ombros e explicou que não podia responder logo ali. Tinha que regressar a Sá da Bandeira, ao Lubango, e perguntar à família. O FC Porto ainda jogou no Huambo e em Luanda antes de regressar a Portugal sem Seninho. A família já tinha respondido que "sim senhor", Seninho podia deixar tudo para trás e voar para o Porto, mas os dias passaram-se sem novas dos Dragões até receber em casa uma carta de Hernâni a reforçar o interesse. Já não se lembra do teor nem das palavras, mas lembra-se que se encheu de coragem ao lê-la. "Era uma carta muito rica, que me deixou arrepiado" e que se perdeu para sempre quando a família fugiu à guerra colonial. Acabou por vir. Ele e Martinho, "um rapaz do Lobito que, por esta ou aquela razão, não ficou". Já Seninho ficou no Lar dos Jogadores, na Praça das Flores, onde conheceu Malagueta, Chico Gordo, Hélder Ernesto, João Maia Ricardo, Pavão, Lisboa, Salim… "E o Flávio, pá!". Esse não podia esquecer. Quase leva as mãos à cabeça na iminência de cometer uma grande gafe. "Que jogador! Era o tipo que mais golos tinha marcado no Brasil logo a seguir ao Pelé. Infelizmente não se adaptou ao clima, ao frio".

"E o Flávio, pá!". Esse não podia esquecer. Quase leva as mãos à cabeça na iminência de cometer uma grande gafe. "Que jogador! Era o tipo que mais golos tinha marcado no Brasil logo a seguir ao Pelé. Infelizmente não se adaptou ao clima, ao frio".



O FC Moxico, campeão provincial em 1973, com Seninho (o segundo, em baixo, a contar da esquerda) no onze inicial

Guerra fez dele campeão colonial


Seninho regressou a Angola mais cedo do que imaginava e por motivos absolutamente incompreensíveis para os jornalistas norte-americanos que, vários anos mais tarde, acompanharam a apresentação do jogador no Cosmos, em Nova Iorque. "Explique-me uma coisa", levantou-se um deles. "Foi de Angola para Portugal e depois foi para Angola lutar por quem?". Num momento decisivo da carreira, Seninho deixou as Antas desviado pela Guerra do Ultramar. Esteve durante dez meses no meio do mato, perto da fronteira com a Zâmbia, e foi posteriormente destacado para o hospital militar do Moxico. Aproveitou a colocação para voltar a jogar, então no FC Moxico, filial do FC Porto. "Corri Angola quase toda no campeonato provincial", conta. "Nem imagina a alegria que dávamos àquelas pessoas. Ainda hoje me arrepio só de lembrar. Eles não tinham mais nada, estavam no meio da guerra". Foi campeão colonial em 1973, com dez pontos de vantagem sobre o segundo classificado.



Na MLS, a liga norte-americana que Seninho venceu por quatro vezes

Também lhe chamaram “Ceguinho”

Seninho não acelerava. “Eu disparava”, corrige. Conta-se que fintava até os polícias que faziam a segurança dos jogos e que naqueles tempos se posicionavam muito mais perto do relvado. “O problema é que eu não tinha ABS. Por vezes, só parava depois de esbarrar contra os fotógrafos que estavam junto à linha final”, ri só de lembrar. E foi precisamente para não colidir com um polícia que teve de alargar o passo e o drible. “Para deixar para trás o Tomé, do Setúbal, tive que ir à pista de cinza”. Junto à linha, contornou a oposição do adversário, do agente de segurança e recuperou a bola mais adiante, ao reentrar no terreno de jogo. Os jornalistas deliraram com o lance e no dia seguinte escreveram “qualquer coisa como ‘Seninho finta polícias e tudo!’”. Mas o excesso de velocidade não lhe garantia só vantagens nem títulos nos jornais. Penalizava-o, por vezes. Chegou ao FC Porto “com a escola da rua”, recorda. “Tinha só a minha fantasia, com todos as virtudes e defeitos que ninguém corrigiu”. Tudo o que lhe saía dos pés era “genuíno”, brotava em “estado puro”. Para melhor conciliar técnica e rapidez, e sincronizar a velocidade de execução sem esquecer a bola no processo, passou a ter trabalho extra ao final de cada treino, altura em que ficava sozinho. “Só eu e dez bolas”. Nos jogos passou a esquecer-se menos da bola e forçando sempre a linha final. “Adorava fazê-lo, saía por lá fora disparado, que é também a razão pela qual me começaram a chamar Ceguinho, em vez de Seninho”. Não levou a mal. “Os defesas sabiam o que eu ia fazer, mas, como eu era tão rápido, não lhes adiantava de nada tentar adivinhar os meus pensamentos”. Gomes e Duda, parceiros de ataque, também não precisavam fazê-lo, porque já estavam avisados: “Antes dos jogos voltava-me para eles e dizia: Quando eu arrancar com a bola, ponham-se um ao primeiro poste e outro ao segundo, porque eu vou cruzar muitas vezes sem olhar”. A razão por que o fazia é simples: “A velocidade era tanta que, se eu tirasse os olhos da bola, ela fugia-me”. Está explicado.


1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.



A subida faz-se caminhando

DANIEL CHAVES

ENTREVISTA de **ALBERTO BARBOSA**

Doido por sushi, louco por futebol, Daniel Chaves regressou à casa de partida por um projeto que o fascina, que agarra com unhas, com dentes e com o gozo repentino de quem já tinha deixado de sonhar com a possibilidade de conciliar trabalho e paixão. Aos 33 anos, atingir a liga principal em duas subidas de divisão consecutivas é o desafio a que se propõe sem receios, porque divide o projeto em patamares e está disposto a cumpri-lo "passo a passo", apoiado na qualidade indiscutível do plantel. Afinal, depois da experiência insólita que viveu na Indonésia, onde teve que deixar o estádio no interior de um carro de combate, não sobram mais razões para se sentir apavorado.

O pai, adepto do Belenenses, não lhe serviu de influência, e o avô, um benfiquista dos sete costados, foi incapaz de lhe dar a volta. Portista desde que se lembra, Daniel já assistiu a jogos do clube que adora cuidadosamente camuflado, para não melindrar os adeptos das equipas que então orientava, e é presença assídua no Dragão Arena, assumindo uma predileção especial pelo hóquei em patins. Até que surgiu aquele telefonema que mudou quase tudo, que o levou das bancadas para o relvado, onde agora está disposto a dar apenas "o máximo".

Da estreia, com apenas 20 anos, nas escolas Dragon Force até à condição de treinador principal da equipa de futebol feminino do FC Porto já dava para escrever um livro?
Já. Pelos contextos diversificados por que passei, pelos escalões diferentes com que trabalhei, já dava uma bela história.

Qual delas a mais insólita?
Seguramente a da minha experiência mais recente, na Indonésia, onde dei por mim a sair de dois jogos dentro de tanques para fugir à confusão fora do estádio com os adeptos adversários.

De tanques?
Sim, tanques militares, tanques de guerra. Foi estranho, caricato até, mas também aconteceu como consequência de uma realidade por que o clube [Arema FC] tinha passado dois anos antes, quando morreram mais de 100 pessoas numa invasão de campo. Em resultado disso, a equipa ficou impedida de jogar no próprio estádio. Desde então, a segurança aumentou muito nos estádios, em especial nos jogos entre rivais, e daí a história da saída insólita em tanques militares.

Este percurso também se faz de dificuldades, certo?
Muitas, principalmente pelos diferentes contextos, com o amadorismo a reinar em grande parte deles. Foram conjunturas muito adversas, com muitas dificuldades superadas, mas que ajudaram no crescimento pessoal.

Em que circunstâncias surgiu o convite para regressar ao FC Porto e assumir este desafio?
O convite surge através do professor José Manuel Ferreira, que me ligou a convidar para vir reunir aqui, no Estádio do Dragão, e me apresentou o projeto e a proposta para ser o treinador da equipa principal.



"Sentimos, desde a criação da equipa, uma grande adesão e muito apoio por parte dos adeptos, mas se me tivessem dito que 30 mil espectadores estariam aqui no jogo de apresentação, eu não teria acreditado."

Como reagiu?
Primeiro com admiração, por se terem lembrado de mim, e depois com gratidão. Quando o nome do FC Porto vem à baila…

Mas a sua família não é maioritariamente benfiquista?
Não. Grande parte da família do lado do meu pai é portista, mas o meu pai não, é do Belenenses, acho que nem ele sabe por quê, não é sequer de Lisboa, é do Porto, é da Foz. Já do lado da minha mãe, o meu avô é um benfiquista ferrenho, que influenciou muito o meu irmão, que acabou por não fazer grande escolha. Eu consegui desviar-me desse caminho.

Disse recentemente que só o FC Porto o faria regressar ao futebol feminino. O que queria dizer em rigor?
Por ter a ambição de disputar a primeira liga e até as competições europeias no setor masculino, por já ter passado pelo futebol feminino e ter percebido também as circunstâncias em que ainda se encontra e por não querer ficar rotulado como treinador de futebol feminino. Se formos competentes, seja no setor masculino ou no feminino,



o caminho acaba por ser o mesmo, gerindo um ou outro contexto, como vamos gerindo se treinarmos os sub-13 ou o plantel principal.

Qual o perfil de jogadora que privilegiaram na formação do plantel?
Antes de mais, privilegiámos a qualidade. Esse era o primeiro indicador: a jogadora que se enquadra num perfil de qualidade para disputar o campeonato da terceira divisão e com uma personalidade dentro dos ideais do FC Porto.

Num plantel maioritariamente jovem, a Cláudia Lima, internacional portuguesa de 28 anos, surge por uma questão de equilíbrio ou por muito mais?
Por muito mais do que isso. Conheço muito bem a Cláudia, sei que é portista ferrenha, já passou pela seleção principal, é uma jogadora de uma qualidade extrema e que em termos humanos é exatamente aquilo que procuramos. O perfil dela encaixa na perfeição no perfil do clube e naquilo que queremos para a equipa, servindo de exemplo para as jogadoras mais novas que fomos recrutar. Não havia melhor pessoa do que ela.

Já treinou equipas de futebol masculino e de futebol feminino. Com qual das variantes é mais difícil lidar?
Ambas têm as suas dificuldades. A competitividade interna no futebol masculino parece-me ser maior e gerir os egos de cada um deles pode tornar-se difícil, enquanto no setor feminino as dificuldades prendem-se mais com as condições de trabalho. Sem esquecer, claro, que uns são homens e as outras mulheres, os perfis são diferentes. As dificuldades surgem em ambos os casos e as formas de lidar devem ser diferentes.

É preciso utilizar linguagens diferentes?
No nosso ambiente de equipa sénior lidamos diariamente com jogadoras de 15, 16 e 17 anos, que são muito jovens para um patamar sénior. Se calhar, o tipo de linguagem que teria noutro contexto sénior não pode ser aquele que utilizo aqui. Tem que haver algum cuidado na abordagem, mas sempre num contexto de exigência.

O que mudou desde a sua primeira experiência no futebol feminino em 2012, quando era treinador do Boavista?
Muito. Principalmente com a entrada do Sporting, do Benfica, do próprio Braga, com investimentos mais elevados, e com a aproximação à profissionalização que se pretende para a primeira divisão. Naquela altura, o contexto era totalmente amador. No Boavista treinávamos a partir das nove e meia ou dez da noite e muitas vezes desligavam-nos a luz, o que precipitava o final dos treinos porque já eram onze e meia ou meia-noite. E ainda assim, nesse ano conseguimos chegar à final da Taça e ganhá-la contra uma equipa que tinha entrado a investir, como era o Valadares.

Há agora uma formação mais estruturada e cuidada?
Tem-se desenvolvido com o apoio da federação, além de que a qualidade de treino e de quem treina melhorou muito na formação, que era precisamente aquilo que não acontecia no meu primeiro ano de treinador.

A ligação entre a equipa principal e a formação do FC Porto é estabelecida com frequência?
Muito, desde a pré-época que temos vindo a chamar jogadoras dos escalões de sub-19 e sub-17 e é nessa base que vamos trabalhar neste ano. O plantel é propositadamente curto com o objetivo de envolvermos atletas mais jovens, dando-lhes a oportunidade de poderem integrar os treinos da equipa A e de, quem sabe, poderem estrear-se pela nossa equipa.

Há algum modelo internacional de êxito que procuram adotar, como o do Barcelona, por exemplo, que forma algumas das melhores jogadoras do mundo?
É um modelo interno, muito nosso, de



promoção da jogadora até chegar a um patamar sénior, atendendo aos objetivos do projeto, que começa na terceira divisão mas pretende chegar à liga principal. Temos que olhar para ele a curto e a longo prazo, sempre na promoção e no aproveitamento da formação para o contexto sénior.

Esperava ter mais de 30 mil espectadores no jogo de apresentação?
Não, longe disso. Basta olharmos para os números que o futebol feminino apresenta e lembrar que o recorde de assistência estava em 27 mil e qualquer coisa. Sentimos, desde a criação da equipa, uma grande adesão e muito apoio por parte dos adeptos, mas se me tivessem dito que 30 mil espectadores estariam aqui no jogo de apresentação, eu não teria acreditado. Provaram, mais uma vez, que são os melhores adeptos do mundo e marcaram presença em força.

Pode dizer-se que o projeto do futebol feminino conquistou os adeptos aos primeiros pontapés?
Verdade. Eles têm a noção de que precisamos deles para crescer, que vamos passar por dores de crescimento e que eles são peças fundamentais para podermos chegar onde queremos.

O primeiro objetivo, a subida de divisão, é assumido de forma clara. A grande questão é se será possível chegar à liga principal em dois anos...
Possível é, mas sabemos das dificuldades e dos passos que temos de dar em caso de subida nesta época. É ver isto por patamares, passo a passo, com foco total na subida de divisão e, se isso acontecer, avaliarmos as necessidades para podermos disputar novamente a subida e chegar à liga principal.

É um projeto exequível ou é demasiada pressão?
A pressão existe sempre quando se está num clube como o FC Porto, está inerente também na pressão que coloco em mim por estar nesta casa, por querer fazer o melhor por este clube. Temos noção dos passos que queremos dar e da forma como teremos de o fazer para o conseguir rapidamente. Passo a passo e avaliando sempre as circunstâncias.

Como é que as jogadoras estão a lidar com o grau de exigência de um treinador que se assume como alguém extremamente exigente?
Estão a lidar bem. Numa fase inicial não foi fácil, não só pela minha exigência, mas também por todo o mediatismo que implica estar aqui. Nunca é fácil passar de um contexto totalmente amador para um clube como o FC Porto, em que também se sente a pressão externa. Mas faz parte, elas têm que ter noção de que isso vai acontecer enquanto cá estiverem.

Reconhece nas jogadoras uma grande margem de progressão?
Foi justamente por isso que procurámos formar um plantel jovem, com potencial e que nos desse margem de crescimento e progressão.

O que sente quando olha para o peito e vê esse emblema?
É um misto de emoções. É um sonho realizado, porque a minha ambição sempre foi representar o FC Porto, independentemente do contexto. Surgiu a proposta para assumir a equipa feminina, agarrei-a com força e vou lutar o máximo que puder para atingir os objetivos do clube com o grau de exigência característico do clube.

bankintercard

Publicidade

Quer ser um dragão autêntico?

Adira ao cartão
FC Porto bankintercard
e ganhe a



CAMISOLA OFICIAL*

*Utilização do Voucher é válida por 2 meses a contar da sua emissão e para uso exclusivo na troca da Camisola do Equipamento Principal do FC Porto 24/25, a qual só pode ser efetuada na FC Porto Store.
Esta oferta está limitada ao stock existente.

TAEG 19,2%[1]

1) TAEG (Taxa Anual de Encargos Efetiva Global) de 19,2%. Exemplo para um limite de crédito de 1.500 €, com reembolso em prestações mensais constantes de capital, a que acresce juros e outros encargos, num prazo de 12 meses e à TAN (Taxa Anual Nominal) de 18,70%. Limite de crédito até 6.000 €. Sujeito a decisão de crédito.



Cartão emitido por Bankinter Consumer Finance, E.F.C., S.A. - Sucursal em Portugal com sede na Praça Marquês de Pombal n.º 13, 4.º Andar 1250-162 Lisboa. NIPC 980575443, C.R.C. Lisboa. Registado junto do Banco de Portugal com o código 273.

"A paixão pelo jogo é o nosso ponto forte"

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**

A menos de um mês de completar 21 anos, Puck Hoogers é já uma voleibolista com experiência acumulada, pois já jogou nos principais campeonatos dos Países Baixos, da Alemanha, de França e da Suíça. Reforço das tetracampeãs nacionais, a zona 4 neerlandesa falou com a DRAGÕES após os primeiros meses na Invicta e não esconde que está "muito feliz por estar aqui" e por "fazer parte desta equipa".

Contente pela confiança que lhe é transmitida por Miguel Coelho, a camisola 17 do FC Porto aborda diversos temas nesta entrevista, começando pela conquista da Taça Ibérica, passando pela perda do avô e terminando na comida da mãe, da qual confessa sentir saudades. Para já, Puck Hoogers só pensa em ganhar muitos jogos de azul e branco e em acrescentar títulos ao palmarés do clube suportado por adeptos com "um coração muito grande".

Como têm sido estes primeiros meses no Porto?
Tem sido muito bom. No início ia muito ao centro do Porto, pois cheguei cedo e tinha bastante tempo livre. Desde que começaram os treinos, tenho passado um bom bocado e tenho aprendido muitas coisas. Estou muito feliz por ter conhecido a equipa, as minhas companheiras e criámos uma ligação muito forte, por isso agora tenho amigas que são as minhas companheiras de equipa, o que é fantástico.

Tinha mais opções além do FC Porto?
Sim, tinha, mas a razão por que vim para cá é que li coisas muito boas em relação ao Porto e tenho amigas que jogaram aqui [Lauren Page]. Ela disse-me coisas tão boas em relação ao clube que disse a mim mesma que tinha de vir para cá. Estou muito feliz por ter tomado esta decisão, pois foi a melhor decisão que poderia ter tomado. Estou muito feliz por estar aqui.

Já conhecia alguma coisa sobre o clube e sobre a cidade antes de saber do interesse do FC Porto?
Tenho alguns amigos que estiveram aqui e disseram-me que a cidade do Porto era muito bonita, mas antes de vir para cá não conhecia muito. Foi tudo novo para mim.

O clube correspondeu às expetativas que trazia?
Superou! Nunca estive num clube tão profissional e nunca esperei isto na minha vida. Sou muito grata por estar aqui e por fazer parte desta equipa.

Com apenas 20 anos já jogou em quatro países. Podemos dizer que é uma jogadora jovem com experiência?
Essa pergunta é complicada, mas diria que sim. A equipa pode contar comigo e sei o que posso fazer. Para a minha idade, considero-me uma jogadora muito estável, tento não cometer muitas faltas. Tento estar lá para a equipa, jogar o melhor que posso e pontuar o máximo possível.

Chegar a uma equipa campeã aumenta a responsabilidade?



"Nunca estive num clube tão profissional e nunca esperei isto na minha vida. Sou muito grata por estar aqui e por fazer parte desta equipa."

PUCK HOOGERS



Gosto da pressão e estou numa equipa que luta para ficar em primeiro lugar, por isso acho que é bom para mim sentir este tipo de pressão. Quero jogar o máximo que puder e continuar a aprender com o treinador. É muito bom jogar nesta equipa.

Quão importante foi a pré-época para uma equipa que incorporou várias jogadoras novas?
Foi muito importante porque não tivemos muito tempo para preparar a equipa. Treinámos muito e acho que conseguimos ver as mudanças na equipa. As coisas estão a correr bem e fico feliz por isso.

Quais são as suas melhores memórias da Taça Ibérica?
Recordo o último ponto que nos fez ganhar o troféu e tudo se torna melhor por termos sido nós a ganhar. Não consigo descrever o sentimento, havia muita felicidade na equipa e festejámos muito. Espero voltar a sentir isto.

A Supertaça não correu tão bem. O que mudou de um jogo para o outro?
A grande diferença foram os nossos próprios erros, talvez. Enquanto fizermos o nosso jogo, estaremos bem, mas na Supertaça perdemo-nos um pouco. Por vezes é bom perder um jogo assim, pois não queremos que volte a acontecer. Foi bom termos esse sentimento e sabermos que podemos fazer melhor.

Como tem sido trabalhar com o treinador Miguel Coelho?
Tem sido muito bom. Nos treinos, ele gosta de tirar tempo para ti, de te dar confiança, é bom sentir isso. É bom saber que ele não vai ficar chateado contigo se fizeres alguma coisa mal. É muito bom treinador.

A qualificação histórica para a Liga dos Campeões demonstrou o quão boa a equipa pode ser?
Sem dúvida. As nossas atacantes são muito fortes, as nossas distribuidoras são muito boas e gostamos de jogar com muita velocidade. É difícil jogar contra uma equipa assim.

Nesse jogo, fez o ponto que selou a qualificação e foi eleita a MVP. Será sempre um dos melhores jogos da sua carreira?
Decididamente que não, pois acredito que posso fazer muito melhor. Podemos sempre melhorar, mas não foi só sobre mim, pois se a distribuidora não me tivesse passado a bola tão bem, eu não teria feito aquele ponto. É tudo sobre a equipa, pois se jogarmos bem enquanto equipa, posso jogar bem também.

Tudo o que conquistou e viveu tornou-se ainda mais especial por ter acontecido pouco tempo depois de ter perdido o seu avô?
O jogo da Taça Ibérica queria ganhá-lo para ele, claro, pois espero que ele esteja a ver-me algures. Depois desse jogo, fiquei feliz por ganhar, mas quando ganhámos, a primeira coisa que fiz foi chorar e pensar que ele não está aqui. Foi o primeiro jogo em que ele não pôde ver-me, pois ele costumava ver todos os meus jogos. O meu avô era um grande fã meu. Foram tempos difíceis, mas deixou-me feliz fazer isto por ele.

Foi importante para si poder ir a casa nessa altura?
Fiquei muito contente por o FC Porto me ter concedido um dia para ir ver o meu avô, dizer-lhe adeus e abraçá-lo um pouco. Isso deu-me paz para continuar a viver a minha vida normalmente, pois foi difícil para mim não poder vê-lo, não conseguia treinar direito, sentia-me triste. Foi bom segurar as mãos da minha mãe, do meu pai e da minha irmã.

Quais são os grandes objetivos para esta época?
Antes de mais, queremos tornar-nos melhores e mais estáveis enquanto equipa e, como é óbvio, ganharmos muitos jogos e sermos campeãs. Na Liga dos Campeões, ganharmos a algumas das melhores equipas do mundo seria um sonho tornado realidade. Já é um sonho jogar contra essas equipas, mas ganhar um set ou um jogo seria incrível.

Quão importante será a experiência na Liga dos Campeões?
Será bom porque vamos jogar contra algumas das melhores equipas do mundo. Pelo que sentia quando era mais nova, jogar com grandes companheiras e contra grandes adversários muda o nosso jogo, torna-nos melhores. Para nós é bom defrontarmos estas equipas e acho que vai ajudar-nos muito.

Quais considera serem os pontos fortes da equipa?
A nossa paixão pelo jogo é o nosso ponto forte. Todas adoramos o voleibol e todas trabalhamos muito. Nos treinos há muita felicidade e isso é muito importante. Somos uma equipa forte, todas rematamos forte e todas trabalhamos forte, somos rápidas.

Como se descreveria enquanto jogadora?
Sou um pouco a palhaça da equipa, adoro fazer piadas. Antes dos jogos, gosto de pôr música e dançar um pouco para transmitir boas vibrações. No campo gosto de as ajudar, segurar a mão delas. Em termos de jogo, sou rápida e salto alto, gosto de jogar com velocidade porque considero uma boa forma de pontuar.

Como tem sido jogar no Dragão Arena e sentir o apoio dos adeptos?
Não há palavras para descrever. Depois do jogo com o Benfica fomos ter com os adeptos, eles seguram as nossas mãos e até nos dão beijos na cara. É algo carinhoso e quero muito jogar por eles, quero deixá-los felizes e orgulhosos. É bom conversar com eles e criar laços com eles, por isso tem sido fantástico e é algo que adoro.



> “As nossas atacantes são muito fortes, as nossas distribuidoras são muito boas e gostamos de jogar com muita velocidade. É difícil jogar contra uma equipa assim.”

Quão importante é vencer a fase regular e ter a vantagem casa no Play-off?
É importante, mas não muda nada na forma como jogamos. É certo que os adeptos vão onde nós formos, mas podermos jogar com o Dragão Arena cheio é sempre melhor e faz muita diferença.

Como olha para os rivais na luta pelo título?
Ainda não vi muito do Sporting e contra o Benfica já jogámos várias vezes nesta época. O Benfica tem jogadoras altas e é uma equipa que sabe o que faz, é uma equipa forte, mas acredito que somos melhores.

Numa vertente mais pessoal, como tem sido viver no Porto?
Tem sido fantástico. Tenho feito as minhas coisas e tentei que a minha casa parecesse mesmo a minha casa, fiz algumas mudanças. Também vou muito ao centro da cidade, mas agora menos, uma vez que chove mais vezes. Com os treinos não tenho muito tempo livre, mas sou feliz a viver no Porto.

Do que sente mais saudades de casa?
Provavelmente, da comida da minha mãe. Gosto de cozinhar, mas normalmente cozinho algo rápido, enquanto a minha mãe todos os dias faz alguma coisa nova. Naturalmente, sinto saudades da minha mãe, do meu pai e de toda a gente da minha família.

É uma jogadora jovem e ainda tem muitos anos pela frente, mas o que se vê a fazer quando terminar a carreira?
Não me vejo a ser treinadora ou algo do género, mas não deixaria de assistir a jogos de voleibol. Se calhar, daqui a seis anos penso que é tempo de parar, não sei, mas para já adoro o voleibol e sinto-me muito feliz.

O que torna o FC Porto um clube tão especial?
Os adeptos têm um coração muito grande e amam muito o clube. Nos jogos, quando eles estão, podemos sentir esse amor. É isso que torna o FC Porto tão especial.

Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem aos adeptos?
Mal posso esperar por estar com eles e por abraçá-los outra vez.



Entre as melhores do mundo

TEXTOS: **BRUNO LEITE e MANUEL T. PÉREZ**

É uma qualificação histórica: pela primeira vez, a equipa de voleibol feminino do FC Porto vai disputar a fase de grupos da Liga dos Campeões. Em Las Palmas, frente ao Gan Canária, as portistas venceram por 3-2 na segunda mão da terceira ronda de qualificação e vão estar entre as melhores do mundo. Na primeira mão, no Dragão Arena, as tetracampeãs portuguesas já tinham triunfado por 3-0.

Face à vitória pela margem máxima na Invicta, o coletivo comandado por Miguel Coelho já sabia que o triunfo em dois sets garantia desde logo a qualificação para a melhor competição de clubes do planeta, mas o primeiro foi ganho pelo Gran Canária (25-22). Na resposta, o FC Porto levou a melhor no segundo set (25-23) e ficou um passo mais perto da Liga dos Campeões, mas as espanholas não se deixaram ficar e triunfaram no terceiro set (25-21). Com 2-1 favorável às anfitriãs, o quarto set mostrou a versão mais próxima da perfeição das tetracampeãs nacionais, que estiveram absolutamente intratáveis. A vantagem foi ganhando contornos claros com o passar do tempo e o parcial de 25-18 no quarto set não deixa margem para qualquer dúvida. Já estava feita história, mas faltava o quinto e último set, no qual o FC Porto selou mais um triunfo na eliminatória (16-14). Na fase de grupos da Liga dos Campeões, as azuis e brancas vão defrontar o Vero Volley Milano (Itália), o VakıfBank Spor Kulübü (Turquia) e o Calcit Kamnik (Eslovénia).

UMA VITÓRIA DE "TANTA GENTE"
No rescaldo da vitória em casa das detentoras do título espanhol (3-2) que selou a entrada na prestigiada Liga dos Campeões, Miguel Coelho esboçou uma "reação de extrema felicidade" ao ver que "o trabalho de toda a gente tem sido muito bem feito", mas recusou "falar em história, porque a história fica para a imprensa e para os adeptos". "O clube está de parabéns, o voleibol português está de parabéns e nós ficamos felizes por fazer parte desta conquista de tanta gente", afirmou o treinador que conduziu as azuis e brancas a mais uma campanha europeia. "A minha reação é de extrema felicidade. Este não era o principal objetivo da época desportiva, mas era um objetivo a que nos propusemos e queríamos muito estar na melhor competição do mundo por acharmos que o trabalho de toda a gente tem sido muito bem feito. O trabalho do clube tem sido incrível à volta da equipa, pela forma como nos têm ajudado, e é uma competição em que queríamos estar para nos testarmos, para aprendermos muito com ela, e acho que as jogadoras conseguiram um feito muito grande", concluiu Miguel Coelho.



As maiores de Portugal e da península

O FC Porto superou toda a concorrência nacional e espanhola e conquistou a Taça Ibérica, competição que reuniu as quatro melhores formações da península durante o penúltimo fim de semana de setembro, em Las Palmas. Menos de 24 horas depois de darem a volta ao resultado diante do Avarca de Menorca, vice-campeãs do país vizinho, as portistas venceram o Benfica - que havia afastado as detentoras do título espanhol - num duelo de titãs que se decidiu em quatro sets extremamente disputados (3-1). As azuis e brancas até entraram melhor, mas as encarnadas deram uma resposta à altura, alcançaram um parcial de 5-0 e colocaram-se a vencer por três (6-9). O encontro nunca mais voltou a estar empatado, a reação portista tardou a surgir e nem a rotação promovida por Miguel Coelho impediu a formação lisboeta de se adiantar no marcador (22-25). O segundo set também começou por pender desde cedo para o Benfica, que chegou a liderar por 1-5, porém as detentoras do título nacional fizeram valer esse estatuto e operaram a reviravolta durante uma reta final demolidora ao longo da qual marcaram 13 pontos e sofreram apenas sete (25-18). A superioridade azul e branca manteve-se até ao equador do terceiro set (14-14), quando as da capital se estrearam na liderança e obrigaram o treinador campeão português a interromper a partida. Mais do que a pausa técnica, a aposta na melhor pontuadora da tarde (Victória Alves, 26) fez maravilhas e catapultou a equipa para outro nível, conforme demonstrou o parcial de 5-1 após o time-out pedido por Rui Moreira (25-21). O quarto set foi o mais desequilibrado até então, o FC Porto chegou a dispor de meia-dúzia de avanço (12-6) e nunca mais perdeu o comando do resultado, acabando por vencer o clássico e o título ao cabo de mais de duas horas de muita luta (25-19). No final, Joana Resende ergueu o troféu entregue ao Museu por uma associada que faz questão de acompanhar a secção desde o primeiro dia. "Foi uma experiência muito boa, é uma grande aproximação dos sócios às modalidades e ao nosso mundo, que é o FC Porto. É uma iniciativa muito boa, recebi um telefonema quando estava a trabalhar e ainda ponderei, porque estava a 24 horas de um evento que me obrigava a faltar ao trabalho, mas depois pensei que tinha mesmo de ir por ser uma oportunidade única", explicou Sofia Ribeiro, a número 88.466 na lista de filiados, em declarações ao Porto Canal. Miguel Coelho, por sua vez, endereçou os "parabéns a todos por continuarem a escrever história". "Começamos a época no Museu para que este seja o destino no final de cada competição. Aproveito para desejar muito boa sorte às restantes modalidades e que este seja o início de uma grande temporada para todas", acrescentou o treinador responsável pela conquista.


5

"MARCAR DEZ GOLOS NÃO É NOVO, É NORMAL"

THORSTEINN GUNNARSSON

ENTREVISTA de **PEDRO DINIZ**

Veste a camisola número 5 do FC Porto uma das maiores promessas do andebol islandês, um rematador exímio que tem arrebatado o campeonato nacional e brilhado na Europa de azul e branco. Já ciente de que "ganhar todos os títulos" é "a filosofia do clube", Thorsteinn Gunnarsson quer "dar sempre tudo" pela equipa e "marcar muitos golos", algo "normal" para um gigante de 2,08 metros que está a trabalhar para ser "um dos melhores do mundo".

Conseguiram, na Macedónia, a primeira vitória na Liga Europeia. Com que sensações ficou desse jogo?
Foi um alívio finalmente conseguirmos a tão desejada vitória internacional. Conseguimo-lo sobretudo devido à nossa defesa, que está cada vez melhor. À medida que as competições avançam, estamos a melhorar os nossos índices e vejo a equipa preparada para dar uma boa resposta aos desafios que se avizinham.

Para trás, ficou também um regresso à Islândia para defrontar o Valur. Apesar do resultado, o que retirou desse dia?
Foi extraordinário voltar ao meu país, ainda que não tenhamos conseguido vencer. Seria ainda melhor se pudéssemos ter ficado lá durante mais tempo. Ter o apoio da minha família e dos meus amigos nas bancadas é sempre algo muito bom e marcante.

Já tinha jogado na Taça da Europa, mas nunca na Liga Europeia nem a nível internacional pelo FC Porto. Como foi a estreia frente ao Melsungen?
Foi um jogo divertido contra uma equipa muito boa. Foi uma experiência diferente jogar contra um emblema da liga alemã, que espero poder experimentar um dia. São muito fortes, têm uma defesa e um guarda-redes fortes, mas não conseguimos jogar ao nosso melhor nível. Houve algum desentendimento na nossa defesa e o ataque também não esteve no ponto certo.

Sentiu muita diferença em relação ao campeonato nacional?
É muito diferente. O jogo é muito mais físico, eles são muito organizados nos processos.

Qual é o objetivo nesta competição?
Queremos ganhar todos os títulos, é essa a filosofia do clube. Queremos ganhar tudo e temos de tentar. Vai ser difícil porque há muitas boas equipas, mas vamos lutar por isso.

O que precisam de melhorar para ir mais longe?
Se melhorarmos a nível defensivo, consequentemente vamos ter mais sucesso no ataque. É um círculo. Com uma defesa melhor, tudo vai sair bem e os guarda-redes irão fazer mais defesas.

Dez triunfos a abrir o campeonato, um deles em casa do Benfica. Esperava este cenário quando chegou ao FC Porto?
Esperava ganhar sempre. Temos uma grande equipa e devemos vencer todos os jogos. Ainda assim, perspetivamos um campeonato difícil.

Seguiu-se um clássico com lotação esgotada frente ao Sporting. Apesar do resultado, com que sensações ficou do jogo?
Foi um dos jogos mais entusiasmantes da temporada. O ambiente foi fantástico, jogámos bem, defendemos bem, mas não foi suficiente perante uma boa equipa do Sporting. Foi incrível ver tantos adeptos no pavilhão. Sentimos muito apoio e isso deu-nos energia para darmos o melhor.

Foi o segundo melhor marcador da equipa nesse jogo. É isso que os adeptos podem esperar de si?
Faz parte do meu estilo de jogo marcar muitos golos. Marcar 10 golos não é novo, é normal. Remato muito e, por isso, marco muitos golos.

O cenário competitivo é muito diferente do da Islândia?
Penso que sim. Aqui existe uma grande discrepância entre as equipas de topo e as restantes. Na Islândia, é tudo mais equilibrado. Pensei que as equipas teoricamente mais fracas fossem melhores aqui.

Foi novamente convocado para a seleção. É um sonho vestir a camisola do seu país?
É sempre um sonho estar na seleção nacional e, além disso, é muito bom poder voltar a casa e ver a minha família e amigos.

Sendo um atleta de 2,08 metros, é esperado que marque muitos golos de longe, mas vimo-lo a apostar também na entrada aos seis metros. É algo que tem trabalhado?
Não me cinjo ao remate. Apesar de toda a gente me pedir para rematar, mesmo quando estou a 12 metros da baliza, eu também gosto de encarar os defesas no um contra um.

Qual foi o maior progresso que notou até ao momento?
Melhorei o meu jogo de pés e o meu timing. Trabalhamos muito nisso.



“Enquanto equipa, queremos ganhar todos os títulos. Como jogador, quero tornar-me ainda melhor em todos os parâmetros. Se quero ser um dos melhores do mundo, tenho de trabalhar para isso.”

Ainda me falta melhorar em aspetos como o passe para o pivô, é uma questão de moldar o meu jogo.

Sentiu dificuldades na adaptação?
Não senti muitas dificuldades... talvez a língua seja a única. Isso faz com que seja mais difícil comunicar na defesa. Já sei algumas palavras como “ponta”, “esquerda”, “direita” e “sozinho”. A comunicação é muito importante na defesa e por isso tenho de melhorar para me entrosar melhor.

Que almeja atingir esta temporada?
Enquanto equipa, queremos ganhar todos os títulos. Como jogador, quero tornar-me ainda melhor em todos os parâmetros. Se quero ser um dos melhores do mundo, tenho de trabalhar para isso.

Admirava o Magnus, mas ainda não tinha trabalhado com ele. Com que ideia ficou após estes primeiros meses?
É uma pessoa fantástica. Tem sido muito bom trabalhar com ele e tem-me ensinado muito, por isso vamos continuar a trabalhar. O sueco é muito diferente do islandês, mas damo-nos bem e ele transmite-me confiança.

Os colegas de equipa nórdicos foram importantes neste arranque?
Ajudaram-me muito a ter mais noções do



NOME
Thorsteinn Leó Gunnarsson
NATURALIDADE
Mosfellsbaer (Islândia)
DATA DE NASCIMENTO
12 de novembro de 2002
ALTURA
2,08m
PESO
100 kg
POSIÇÃO
Lateral Esquerdo
CAMISOLA
5
CLUBES
Afturelding
FC Porto

"É novo para mim cumprimentar o público no final. Na primeira vez saí diretamente para os balneários e eles chamaram-me. Tiro fotografias e é um momento incrível, é uma boa tradição, são fantásticos."

que se está a passar durante os treinos e todos têm sido muito prestáveis. Não tenho motivos de queixa. Falamos em inglês e percebemo-nos bem. Uma vez por semana, saímos e experimentamos as comidas tradicionais, nomeadamente a francesinha, que adoro.

Como é a sua relação com os adeptos?
É novo para mim cumprimentar o público no fim. Na primeira vez, saí diretamente para os balneários e eles chamaram-me. Tiro fotografias e é um momento incrível, é uma boa tradição e são fantásticos. Tento dar o meu melhor pela equipa e marcar muitos golos em todos os jogos. Cada vez que pisar o recinto, vou dar sempre tudo o que tenho e melhorar para conseguirmos vencer.

A festa de despedida da Islândia foi especial e até alguns jornais locais a noticiaram. O que se passou nesse dia?
Essa festa foi, na verdade, um leilão em que os adeptos se reuniram para licitar camisolas de jogadores. O dinheiro revertia todo para o clube. Depois anunciaram que eu vinha para o FC Porto e deram-me uma camisola para as pessoas leiloaram. Foi a que teve a licitação mais alta, pagaram dois ou três mil euros. Foi cara, até me orgulho disso. Depois jantámos e tivemos um momento de convívio.

Estar longe dos familiares é difícil, principalmente quando sai de casa pela primeira vez. Como está a lidar com a situação?
É difícil não estar perto da família, mas seria mais difícil se estivesse sozinho. Tenho a minha namorada e é bom ter alguém para quem voltar quando vou para casa. Na Islândia, vivia com os meus pais, por isso agora tenho de cozinhar e limpar [risos]. A minha namorada ajuda-me muito nessa parte. Eu sou muito bom com os bifes. Não gosto muito de fazer as tarefas domésticas, mas tem de ser.

Que faz nos tempos livres? Já conhece o Porto?
Tenho ido muito ao centro da cidade visitar. Já fui a muitos sítios. O meu local preferido é o Mosteiro da Serra do Pilar, tem uma vista fantástica sobre o Rio Douro. Adoro ir à praia e andar descalço, não estou habituado a ter praias de areia branca. São muito melhores do que as da Islândia.

Adaptou-se à meteorologia?
Nesta altura, na Islândia, já começou a nevar e eu estou aqui de t-shirt. Não tenho qualquer dificuldade em estar neste tempo quente, apenas no verão quando temos de jogar em pavilhões abafados.

Já conhece o Estádio e o Museu? O que aprendeu sobre o clube?
Eu fui ao Dragão e ao Museu quando vim cá pela primeira vez. Sei que aqui todos detestam perder, não sabia, e conheço alguns jogadores que passaram pela equipa de andebol no passado como o André Gomes e o Miguel Martins.


BORDISPORT
FCP
PORTO
GLASSDRIVE

"Sou aquele jogador que luta até à última gota de suor"

GONÇALO DELGADO

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**

O facto de ter sido o primeiro reforço anunciado para a equipa de basquetebol "não aumenta a responsabilidade", mas "ter sentido o interesse de um clube tão grande como o FC Porto" é algo que enche Gonçalo Delgado de felicidade. Nesta entrevista à DRAGÕES, a primeira desde que assinou até 2027, o poste internacional português de 26 anos diz-se extasiado com o que encontrou no clube e elegeu a defesa como a chave para a conquista do primeiro troféu da época, a Supertaça.

Os rivais na luta pelo principal título nacional são equipas "muito competitivas", mas o coletivo comandado por Fernando Sá tem argumentos para derrotar qualquer adversário. A campanha na FIBA Europe Cup pode dar "uma bagagem muito grande" para os azuis e brancos se exibirem "a um nível superior nas competições internas", mas nada faz sentido sem aquele apoio especial: "Os adeptos do FC Porto percebem de basquetebol, gostam de basquetebol e vivem o jogo como nós", diz o camisola 8, estudante de Gestão e fã confesso de futebol e boxe.

Foi o primeiro reforço a ser anunciado para a nova época. Isso aumenta a responsabilidade ou nem por isso?
Acho que não aumenta a responsabilidade, mas ter sentido o interesse de um clube tão grande como o FC Porto foi algo que me deixou muito contente.

Assinou por três anos e não é normal fazerem-se contratos tão extensos no basquetebol português. O que significou para si?
É muito importante e é um sinal da confiança que o clube deposita em mim, tal como o treinador Fernando Sá, pois não é normal assinarem-se contratos tão longos em Portugal.

Foi fácil dizer sim quando soube do interesse do FC Porto?
Foi fácil dizer sim, pois para além de ser uma equipa muito forte, o FC Porto tem toda uma estrutura bem solidificada. Foi superfácil dizer sim.

O que encontrou aqui correspondeu às expetativas que trazia?
Está acima daquilo que esperava. Existem muitas coisas à volta do jogo que não estava à espera e superou as minhas expetativas.

O que impressionou mais desde que chegou ao FC Porto?
Tirando a parte dos treinos e dos jogos com os meus colegas de equipa, tudo o que é fisioterapeutas, o ginásio, etc., surpreendeu-me.

Como tem sido trabalhar com o treinador Fernando Sá?
Tem sido bom, tem sido uma boa experiência. Estou sempre a aprender coisas novas, pois

todos os treinadores têm ideias e conceitos diferentes daquilo que é o jogo. Está a ser muito bom e estou sempre a aprender.

Quão importante foi começar a época a vencer a Supertaça, sobretudo para uma equipa que mudou muito no verão?
Um título é sempre importante para nos dar aquela motivação extra para continuarmos a competir ao mais alto nível. Há muitos jogadores novos e não estávamos habituados a jogar uns com os outros, por isso termos ganho a Supertaça foi muito importante para continuarmos a crescer enquanto equipa.

Qual foi a chave para vencer um clássico que só se decidiu no prolongamento?
Acima de tudo, a defesa. Comunicámos muito durante o jogo e marcámos nos momentos certos.

Como é que a equipa lidou com os problemas que adiaram o arranque do campeonato?
Não pensamos muito nisso e continuamos a trabalhar normalmente, até porque temos as competições europeias. Trabalhamos normalmente sempre com o foco no próximo jogo que temos pela frente.

Como olha para os rivais do FC Porto na luta pelo título, nomeadamente Benfica e Sporting, duas equipas que também registaram várias mudanças?
Sinto que são equipas muito competitivas, mas por outro lado, sinto que somos superiores.

Quais considera ser os pontos fortes do FC Porto versão 2024/25?
Sinceramente, acho que temos uma equipa muito forte em todos os momentos do jogo, pois somos todos jogadores diferentes, mas todos somos bons a fazer algo. Isso faz com que a equipa seja forte em todos os aspetos do jogo.

Considera importante vencer a fase regular de forma a ter o fator casa a favor nos Playoffs?
É muito importante, pois dá-nos a vantagem de ter um jogo de decisão em casa. É sempre muito melhor jogar em casa do que jogar fora, naturalmente.

Como tem sido jogar no Dragão Arena?
Tem sido uma grande experiência, pois os adeptos do FC Porto percebem de basquetebol, gostam de basquetebol e vivem o jogo como nós.



"Há muitos jogadores novos e não estávamos habituados a jogar uns com os outros, por isso termos ganho a Supertaça foi muito importante para continuarmos a crescer enquanto equipa."

É também isso que torna os adeptos do FC Porto especiais?
Sim, também é isso, pois gostam mesmo de desporto, gostam mesmo do clube e apoiam os jogadores e as modalidades ao máximo.

Para os jogadores, aquela volta a saudar os adeptos após os jogos também é importante?
É muito importante, pois sabemos que eles estão sempre lá e, ao mesmo tempo, temos a possibilidade de lhes agradecer por estarem sempre presentes nos bons e nos maus momentos.

O que é que os adeptos podem esperar da equipa nesta época?
Antes de mais, podem esperar uma equipa que quer ganhar tudo, todas as competições em que estamos inseridos, incluindo a FIBA Europe Cup.

A campanha na FIBA Europe Cup vai dar mais andamento à equipa ou, por outro lado, vai criar algum desgaste a nível físico?
Sinceramente, acho que é um pouco dos dois. Embora desgaste um pouco, o que é normal com as viagens e com os jogos fora, ao mesmo tempo dá-nos uma bagagem muito grande para depois podermos jogar a um nível superior nas competições internas.



NOME Gonçalo Pereira Delgado	**CAMISOLA** 8
NATURALIDADE Almada	**CLUBES** Basket Almada Benfica Zentro Basket Bàsquet Girona Melilla Baloncesto CD Póvoa FC Porto
DATA DE NASCIMENTO 22 de janeiro de 1998	
ALTURA 2,03m	
PESO 92 kg	**TÍTULOS** 1x Supertaça
POSIÇÃO Poste	

“Jogo com muita intensidade, sou um bom ressaltador e vou à luta em todas as bolas. Sou aquele jogador que luta até à última gota de suor.”

Sente que a passagem por Espanha foi importante para a sua evolução enquanto jogador?
Sim, foi muito importante, pois aprendi coisas que nunca tinha aprendido antes, sobretudo com o Marc Gasol, com quem joguei uma época inteira. Com ele aprendi imensos detalhes e pequenas coisas que faço hoje, mas não as faria se não tivesse passado por aquela experiência.

Isso ajuda a explicar a grande época que fez ao serviço do Póvoa?
Sem dúvida. Acima de tudo, comecei a ver o jogo de outra forma, a pensar muito mais e a jogar com mais calma.

Se tivesse que fazer um autorretrato enquanto jogador, como se descreveria?
Acredito que sou um jogador que joga com muita intensidade, sou um bom ressaltador e vou à luta em todas as bolas.

Sente, por isso, que se enquadra nas características de um jogador à Porto?
Sem dúvida, sou aquele jogador que luta até à última gota de suor.

Começou por jogar futebol, mas hoje é jogador de basquetebol. Explique-nos como foi isso.
Joguei futebol até aos 15 anos, mas há um dia em que ia comprar chuteiras para jogar futebol e, depois de as comprar, cruzei-me com o professor Abílio Lopes, que também foi treinador e me perguntou se jogava basquetebol. Respondi que não, que jogava futebol, e ele perguntou-me se não gostaria de experimentar o basquetebol. Em casa, falei com os meus pais, que são um pilar muito importante na minha vida, e acabei por decidir experimentar o basquetebol. Já que não era grande coisa no futebol, decidi experimentar o basquetebol para ver se gostava e foi até ao dia de hoje.

Quando sentiu que podia mesmo fazer uma carreira no basquetebol?
Quando comecei a jogar nos seniores do Basket Almada, aí senti que poderia fazer alguma coisa de interessante no basquetebol.

Como é o Gonçalo Delgado fora do campo?
Sou muito tranquilo, até porque ainda estou a estudar e tenho trabalhos da faculdade para fazer, uma vez que estou a tirar Gestão. Nos tempos livres, gosto de estar em casa a ver filmes ou séries e jogar um pouco de PlayStation. É por aí.

O que se imagina a fazer quando terminar a carreira de basquetebolista?
Quero continuar ligado ao basquetebol, nem que seja a fazer treinos individuais ou como treinador específico de postes, que é a minha posição.

Há outros deportos que goste de ver além de basquetebol?
Adoro futebol. Futebol é um desporto que adoro e quando o FC Porto joga no Estádio do Dragão vou quase sempre ver. Também gosto muito de boxe.

Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto?
Que continuem a apoiar-nos, pois são muito importantes para nós. Vamos, FC Porto!

Uma Supertaça só para abrir o apetite

TEXTO: **BRUNO LEITE**

Cinco anos depois, o FC Porto voltou a conquistar a Supertaça. No Pavilhão Multiusos de Sines, os Dragões superaram o Benfica num clássico emocionante, venceram por 97-93 após prolongamento e ergueram o troféu pela oitava vez. Sob o comando de Fernando Sá, que já tinha conquistado a Taça de Portugal, foi o segundo título para o basquetebol azul e branco.



Eficaz para lá da linha de triplo, o FC Porto manteve a pontaria afinada durante toda a primeira a parte e a verdade é que esteve quase sempre na frente, mas o Benfica nunca permitiu aos Dragões uma vantagem maior do que oito pontos. Ao intervalo, o coletivo comandado por Fernando Sá liderava o clássico por 46-44, embalado pelas performances de Toney Douglas (13 pontos) e Max Landis (9 pontos). O terceiro período manteve o equilíbrio e as duas equipas muito perto uma da outra, mas ainda com vantagem para o FC Porto à entrada para os derradeiros dez minutos do tempo regulamentar (67-63). Com o marcador a registar um empate a 79, Betinho Gomes converteu um triplo a 24 segundos do fim e obrigou o FC Porto a marcar no ataque seguinte. Phil Fayne falhou um dos dois lances livres e os lisboetas marcaram os dois, mas um triplo de Max Landis colocou a diferença em apenas um ponto com pouco menos de 10 segundos para jogar. Nico Carvacho concretizou apenas um lance livre do outro lado e o FC Porto partiu para o último ataque a perder por dois pontos, mas Max Landis descobriu Miguel Queiroz debaixo do cesto e o clássico foi para prolongamento (85-85). No tempo extra, os azuis e brancos tiveram mais mão quente e cabeça fria e consumaram uma entrada triunfal em 2024/25, vencendo por 97-93. Toney Douglas (22 pontos), Max Landis (22 pontos), Luís Silva (11 pontos), Phil Fayne (11 pontos) e Gonçalo Delgado (10 pontos) foram os Dragões a faturar na casa das dezenas e assumiram um papel determinante na conquista da oitava Supertaça do palmarés portista.

SEMPRE O CORAÇÃO

Como não poderia deixar de ser, até



Para o treinador Fernando Sá, os jogadores estiveram "a um bom nível em termos estratégicos" nos dois lados do campo.

por ter contribuído para mais uma conquista no clube do coração, Fernando Sá era um treinador feliz, mas a verdade é que "não há grandes segredos nisto". "Sabíamos que estávamos a jogar contra um adversário como o Benfica, uma equipa que está habituada a ganhar e a estar nestes momentos. Nestes jogos costuma tomar boas decisões nos momentos importantes", começou por afirmar o técnico dos Dragões no rescaldo do clássico que abriu a temporada a nível interno.
Para Fernando Sá, os jogadores estiveram "a um bom nível em termos estratégicos" nos dois lados do campo, sobretudo tendo em consideração que se trata de "uma fase prematura da época". E por falar na temporada oficial, o período que a antecedeu foi essencial: "Agradeço a oportunidade que a Direção nos deu para realizarmos jogos contra equipas da ACB, que nos deram alguma solidez e alguma consciência de onde queríamos chegar", prosseguiu o técnico que vai na terceira temporada a comandar a equipa de basquetebol dos Dragões.
Em mais um olhar sobre o triunfo frente ao Benfica, Fernando Sá garantiu que os atletas sabiam que "em determinados momentos o coração ia ser importante", por isso é que foi algo falado "antes do jogo e durante o intervalo". Afinal de contas, "um jogo de basquetebol é assim mesmo, com muitos altos e baixos". "Naqueles últimos 25 segundos do tempo regulamentar, o que levou o jogo para prolongamento foi o nosso coração e a vontade de vencer, bem como a determinação nas ações. Por aquilo que fizemos, creio que merecemos esta vitória, mas o Benfica foi um digno vencido. Foi a primeira competição de uma longa época e esperamos estar presentes nas próximas finais", finalizou o treinador do FC Porto.





TROFÉUS A MULTIPLICAR POR CINCO

As Taças de Portugal de ténis de mesa adaptado e de boxe, a Taça Ibérica de voleibol e as Supertaças de basquetebol e bilhar foram entregues ao Museu a 2 de outubro, com André Villas-Boas presente para saudar os responsáveis pelas cinco conquistas. Ladeado pelos plantéis e equipas técnicas das modalidades em questão, o presidente portista deu voz ao sentimento de "extrema felicidade" por celebrar "vitórias que tanto dignificam e honram o FC Porto". Grato "às equipas técnicas, médicas, de apoio e a todas as pessoas que trabalham afincadamente dia após dia", o líder máximo de "um clube social e comunitário que deve continuar a servir a cidade e os sócios" não se despediu sem deixar um desafio às várias secções: "Que sejamos capazes de continuar a levantar troféus durante várias épocas".



ESTREIA NO FUTSAL

O FC Porto estreou-se no futsal a 5 de outubro, com as equipas de sub-13 e sub-11 a conseguirem as primeiras vitórias frente a Modicus (8-1) e Fonte da Moura (17-1), no Dragão Arena. Agradecido ao Modicus por ter permitido "uma experiência especial aos atletas", principalmente aos do FC Porto, André Villas-Boas explicou que a manhã daquele sábado foi "o primeiro passo de um projeto" que deseja "implementar" e ver crescer de forma gradual com "passos pequenos, sólidos e bem construídos" para, ainda no quadriénio, ser lançada a modalidade no escalão sénior. Mário Santos, diretor desportivo das modalidades, falou de "mais uma promessa cumprida dentro da estratégia prevista para o ecletismo do clube".



VINTAGE HOMENAGEIAM RUI FILIPE

A equipa Vintage do FC Porto deslocou-se a Vale de Cambra a 5 de outubro para homenagear Rui Filipe no ano em que se completou o 30.º aniversário sobre a morte do malogrado jogador que marcou o primeiro golo do ciclo do pentacampeonato. Antes da partida com o Valecambrense, as duas equipas deslocaram-se à entrada do Estádio Municipal das Dairas, onde os jogadores azuis e brancos depositaram uma coroa de flores junto ao busto daquele que João Pinto disse ter sido "um grande jogador, um grande homem" e "uma pessoa espetacular".



GOALBALL AINDA MAIS SUPER

Tal como em 2022 e em 2023, a equipa de goalball do FC Porto arrancou a temporada a vencer a Supertaça, cuja "final four" se disputou a 5 de outubro, no Pavilhão Gimnodesportivo do Complexo Desportivo e de Lazer do Centro de Estágios de Melgaço. Na meia-final, os campeões nacionais, que tinham conquistado o título de forma invicta, superiorizaram-se ao Clube Atlético e Cultural por 12-10. No duelo decisivo, impuseram-se ao Sporting por 12-11.



CONTRATOS PROFISSIONAIS PARA OITO

Os defesas Martim Chelmik e Salvador Gomes, os médios João Abreu, Francisco Fernandes e Tiago Silva, e os avançados Tomás Peixoto, Vasco Sousa e Mateus Mide assinaram os primeiros contratos profissionais com o FC Porto. O central Martim Chelmik integra o plantel de sub-19, tal como os médios João Abreu e Tiago Silva e os avançados Vasco Sousa, Tomás Peixoto e Mateus Mide. O central Salvador Gomes, irmão do também portista Luís Gomes, e o médio Francisco Fernandes integram o plantel de Sub-17.



HYUNDAI ACELERA NOS PAVILHÕES

O FC Porto estabeleceu uma parceria com a Hyundai, que passou a ser o novo parceiro oficial para as modalidades de pavilhão, reforçando a presença de marcas de grande dimensão junto do clube. O acordo, que contempla as quatro modalidades de pavilhão (basquetebol, andebol, hóquei em patins e voleibol), representa mais um passo importante na estratégia de crescimento e projeção das modalidades portistas e do próprio clube.
A marca sul-coreana está agora presente nos equipamentos das equipas das modalidades de pavilhão, ganhando visibilidade também no piso do Dragão Arena, reforçando assim a ligação ao desporto nacional.
Tiago Madureira, membro da direção executiva da FC Porto SAD e responsável pela área de negócio, destacou a relevância da parceria: "É uma grande satisfação anunciar a Hyundai como nosso novo parceiro. Continuamos a procurar parcerias que nos ajudem a elevar o nome do FC Porto e a garantir que possamos ter ao nosso lado empresas de grande importância no mercado. Ter a Hyundai connosco é um sinal claro da aposta do FC Porto em alargar o leque de parceiros e também da relevância das nossas modalidades para o mercado".
Do lado da Hyundai, que tem procurado reforçar a ligação à prática desportiva e promoção de um estilo de vida saudável, Sérgio Ribeiro, administrador executivo da Salvador Caetano Auto, referiu: "Este é um importante momento para a Hyundai no sentido em que pela primeira vez consegue posicionar-se junto do FC Porto, um dos maiores clubes nacionais, o que permitirá à marca solidificar o caminho de ligação ao desporto, em linha com a visão da Hyundai 'Progresso pela Humanidade'".
André Villas-Boas marcou presença na 18.ª conferência do Conselho da Europa dos Ministros do Desporto, evento que decorreu na Alfândega do Porto e no qual participaram governantes de 50 países, 40 representantes nacionais e 50 jovens dirigentes de cada estado-membro da União Europeia. Durante o discurso, o presidente de "um clube eclético que movimenta milhares de pessoas e atletas diariamente", disse que "o desporto tem que ser pensado e discutido, porque não pode perder a capacidade de ser uma das raízes-força de evolução do individuo e das sociedades", pelo que "urge a ação e não o silêncio" e o FC Porto quer "fazer mais, ir às raízes e educar". Disso são exemplos o Portal da Transparência e as ações de formação em "match-fixing", em psicologia e sustentabilidade, em ética desportiva e na gestão das redes sociais.



FC PORTO E DIOGO JOTA JUNTOS NOS ESPORTS

O FC Porto e a Luna eSports, de Diogo Jota, competem agora lado a lado, mantendo a aposta que já existia no clube de uma equipa de EA FC. O projeto vai conciliar a experiência adquirida pelo FC Porto desde 2020, quando entrou neste universo, com a da LUNA eSports, que existe desde 2021.
A equipa terá a responsabilidade de dar continuidade ao legado já construído pelo FC Porto nesta área e que inclui duas Taças de Portugal de Futebol Virtual FPF (masculinas), três Taças eLiga Portugal (uma masculina e duas femininas) e uma Supertaça eLiga Portugal (masculina).
Para isso, junta-se a uma equipa que, além dos variados títulos nacionais conquistados desde a sua criação, é a equipa campeã nacional em título da FPF Masters, conquistou a eMLS (Liga Norte-Americana) e tem como principal conquista o título Mundial na Esports World Cup. A parceria tem ainda a particularidade de reatar a ligação do FC Porto a Diogo Jota, atual jogador do Liverpool que vestiu de azul e branco na época de 2016/17.
Tiago Gouveia, diretor de marketing do FC Porto, destaca a importância deste passo: "O FC Porto tem já uma história rica e de sucesso nos ESports e acreditamos que esta parceria que agora estabelecemos vai possibilitar crescer ainda mais, cimentarmos a nossa posição nacional e internacionalmente numa área em permanente desenvolvimento e, claro, ajudar-nos a lutar por mais vitórias e conquistar mais títulos. O mercado dos ESports é muito importante na expansão da nossa marca junto de um público muito específico, mas onde se encontram muitos dos nossos adeptos. E, por fim, é sempre bom quando conseguimos aliar os interesses do FC Porto a alguém tão especial como o Diogo, que já tinha uma ligação como antigo atleta a este clube".
Diogo Jota partilha da convicção de que este é o passo certo para todos: "É um orgulho juntar a Luna Galaxy a um clube com a história do FC Porto, que tive a honra de representar enquanto atleta. É o passo certo para este projeto porque nos juntamos a um clube que é mundialmente conhecido pela sua vontade de ganhar e essa ambição é algo que está presente também em nós desde o dia em que começámos esta aventura."



DESPORTO ADAPTADO ABRAÇA FUTSAL PARA SURDOS

O desporto adaptado do FC Porto pode orgulhar-se de ter mais uma modalidade: o futsal para surdos. O Bar Aberto Coca-Cola, no Estádio do Dragão, serviu de palco à assinatura de um protocolo entre o clube e a escola Eugénio de Andrade, um estabelecimento de ensino "de referência para alunos surdos", como sublinhou Joana Teixeira, a responsável pelo Desporto Adaptado do clube, que enaltece o facto de abranger "uma área de deficiência à qual não estávamos a dar uma resposta específica". O objetivo passa por aumentar para dois o número de treinos semanais e por criar as bases para uma equipa de futsal para surdos do FC Porto, que a médio/longo prazo entrará em competição. O treinador será João Antunes, jogador da seleção nacional de surdos e ex-aluno da escola Eugénio de Andrade, cujo diretor é Emídio Isaías: "Para nós, é um privilégio assinarmos este protocolo". Manuel Bastos, o representante da Coca-Cola, parceira do FC Porto no desporto adaptado, não tem dúvidas de que esta é "a prova de que conseguimos incluir todos".



BOCCIA PARA SÓCIOS

Há mais uma modalidade no universo FC Porto: o boccia sénior, destinado a todos os sócios com mais de 65 anos que passam a ter possibilidade de representar o clube. O nascimento da modalidade foi apadrinhado por dois atletas paralímpicos azuis e brancos, Carla Oliveira e David Araújo, que se juntaram a Teresa Figueiras, vogal da Direção do clube e madrinha do projeto, e a Joana Teixeira, a responsável pelo desporto adaptado.



CABO VERDE FICOU MAIS AZUL

Uma comitiva liderada por Carlos Monteiro, ministro do Desporto de Cabo Verde, foi recebida no Estádio do Dragão por João Borges, vice-presidente do FC Porto e membro da comissão executiva da SAD. A visita institucional incluiu uma passagem pelo Museu e teve como objetivo "promover o estabelecimento de parcerias e protocolos" capazes de reforçar a ligação a África, esclareceu o "vice" azul e branco. Grato pela "disponibilidade do FC Porto", o governante cabo-verdiano disse ter vivido "uma experiência muito agradável" e procurou "reforçar os laços" entre as partes "estabelecendo parcerias em várias modalidades".



VINTAGE GANHAM EM MELGAÇO

A Dragon Force continua a expandir-se e desta vez juntou-se ao União da Bola da Madeira, clube fundado em 2022 que emergiu do histórico União da Madeira, emblema com mais de 100 anos. Sediado no Funchal, o União da Bola consolida a expansão da Dragon Force na ilha e reforça o objetivo de criar condições favoráveis ao desenvolvimento das competências de centenas de alunos que se encontram distribuídos pelos vários polos da escola de futebol Dragon Force naquele arquipélago e que, já a partir desta época, passarão a competir pelo União da Bola.



NATAÇÃO PREMIADA

José Manuel Borges foi premiado e João Viola foi alvo de um reconhecimento por parte da Associação Portuguesa de Técnicos de Natação no 47.º congresso daquela entidade, que decorreu em Viseu no passado fim de semana de 12 e 13 de outubro. O treinador de 62 anos, que orienta Angélica André, recebeu a distinção de Treinador do Ano de Águas Abertas pelo desempenho da atleta olímpica nos Jogos Mediterrâneos (4.º lugar), no Mundial (3.º), na Taça da Europa (2.º), no campeonato nacional de longa distância (1.º) e nos Jogos Olímpicos, em que conseguiu a melhor marca da história para Portugal (12.º). O adjunto de 35 anos recebeu um louvor por ter desempenhado a função de chefe da equipa de águas abertas na missão olímpica.



Américo num FC Porto-Sporting CP no Estádio das Antas. Fotografia do álbum que faz parte da coleção doada pelo antigo guarda-redes ao Museu FC Porto.

AMÉRICO **DE ALMA E COLEÇÃO**

TEXTOS e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

Exposição temporária na Sala Multiusos abre de forma inédita ao público o álbum de recordações da carreira e da vida de um lendário das balizas do FC Porto que enriqueceu ainda mais o espólio do Museu.



A nova exposição temporária do Museu Futebol Clube do Porto é a inédita oportunidade de revisitar Américo (1933-2023), o seu percurso e a sua a marca profunda no clube através do contacto com peças de coleção e outras raridades colecionadas pelo próprio jogador. Com a presença de André Villas-Boas, presidente do FC Porto, de familiares e amigos do antigo guarda-redes, a mostra foi inaugurada a 25 de outubro e abriu ao público no dia seguinte. Dos sonhos de juventude à grandeza dos deuses, Américo protagonizou uma história de genuíno amor ao FC Porto e à profissão de futebolista, construindo uma imagem inspiradora que prevalece no imaginário azul e branco. Bravura, superação, ambição, respeito e companheirismo, tudo qualidades de um lendário das balizas que jogou e viveu em sintonia com a família, o FC Porto e as causas do FC Porto. Campeão nacional e vencedor da Taça de Portugal pelos Dragões, Américo recebeu um Louvor do Estado e foi agraciado com as mais altas distinções do clube, com destaque para o Troféu Pinga e o Dragão de Ouro. Dentro e fora dos relvados, levantou troféus, juntou alegrias e muitas lembranças preciosas da forma como representou e viveu o clube e o desporto, cumprindo-se a vontade de, após a sua morte, ser doada ao Museu FC Porto a sensacional e diversificada coleção de objetos e documentos que foi reunindo, sobretudo, ao longo da carreira desportiva. Na Sala Multiusos e até 28 de fevereiro de 2025, a exposição temporária Américo parte de um álbum de fotografias – e de um outro de recortes de jornais – para revelar o mundo do antigo guardião, mas também a oportunidade de o conhecermos enquadrado na linha da vida do clube, entre lendários como ele e outros guarda-redes, talvez menos óbvios, chamados à baliza da equipa principal do FC Porto, desde a fundação do clube, em 1893. A entrada é livre.



"GUARDAMOS NO CORAÇÃO"

André Villas-Boas
Presidente do FC Porto

"Esta homenagem só é possível com a grande ajuda da família e do Américo, que em vida decidiu doar o seu espólio ao FC Porto. Trata-se de um conjunto de objetos bastante grande e que obrigou à invasão da privacidade da família do Américo, que recebeu de braços abertos o Museu e permitiu a recolha de tudo. Foi o quarto guarda-redes mais utilizado de sempre na história do clube e uma pessoa que deixará saudade aos adeptos, particularmente aos que o viram jogar sem luvas, a sua marca de distinção, apesar de termos ali umas luvas que utilizava em jogos à chuva e que, ao lado das do Diogo Costa, refletem bem a evolução dos tempos. É a primeira grande figura do FC Porto que doa sua coleção ao Museu e esperamos que mais se sigam neste ato de generosidade, que dignifica o clube e a nossa história. Guardamos este ato no nosso coração e agradecemos à família todo o seu esforço."

"OBJETOS E EQUIPAMENTOS ÚNICOS"

Mafalda Magalhães
Diretora do Museu FC Porto

"Foi a primeira figura do clube que decidiu doar o seu espólio. É uma coleção fantástica e, demonstrando a nossa gratidão, isto era o mínimo que podíamos fazer. Entre o que nos foi doado, há objetos e equipamentos únicos e muitas outras coisas que, provavelmente, nunca chegariam ao Museu se não existisse a generosidade do Américo e da sua família".



"EXPOSIÇÃO SUPEROU TUDO"

Isabel Leite
Afilhada de Américo

"Esta é uma ocasião muito especial e muito emotiva para todos nós, pois o reconhecimento do seu legado e da sua contribuição para o clube que ele tanto amava é algo que nos enche o coração. Para o meu padrinho, o FC Porto não era apenas um clube. Era uma paixão, um compromisso, uma segunda família. Não era por acaso que dizia inúmeras vezes que só tinha pena de o sangue que lhe corria nas veias não ser azul. Tenho a certeza de que ele está neste momento emocionado por ver concretizado o forte desejo que tinha de trazer a sua coleção de volta a casa. Estamos extremamente emocionados com tudo isto. Contávamos que a exposição fosse uma coisa bonita, mas superou tudo. Está aqui mesmo o que era a vida dele. A doação da coleção era um desejo dele, deixou mesmo escrito que todo o espólio dele não se espalhasse e que fosse todo entregue ao FC Porto."



PARCERIA COM A UNIVERSIDADE CATÓLICA PARA REDESENHAR PROJETO EDUCATIVO

O Museu FC Porto estabeleceu uma parceria com a Universidade Católica que visa analisar, reestruturar e validar cientificamente o programa educativo da galeria de troféus azul e branca. O projeto, que será trabalhado durante seis meses a partir de novembro de 2024, tem como finalidade garantir que as atividades e estratégias pedagógicas do programa estão em consonância com as orientações curriculares e as competências a desenvolver ao longo da escolaridade num programa acessível, interativo, flexível e adaptável.
No final deste processo colaborativo, será apresentado um programa educativo renovado, em que o desporto se configura como uma porta de entrada para aprendizagens significativas, através de metodologias pedagógicas centradas nos estudantes, alinhadas com critérios de inovação pedagógica e com as atuais recomendações e normativos curriculares.
Tiago Madureira, vice-presidente do FC Porto, salientou a "honra" sentida pelo clube em assinar um protocolo que "está integrado na

nova estratégia de aproximação e abertura às instituições que mais prestigiam a sociedade", enquanto Mafalda Magalhães, diretora do Museu, frisou que este é "um passo importante para uma validação do projeto educativo, que tem vindo a ser alterado ao longos dos últimos 11 anos e precisa de uma reformulação mais profunda". Para Isabel Braga da Cruz, pró-reitora da Universidade Católica, o protocola significa um avanço na "missão" que a instituição tem de difundir "o conhecimento que é desenvolvido dentro de portas e é passado para a sociedade": "Para a Católica no Porto faz todo o sentido ter uma relação com as instituições da cidade. Estamos inscritos num território, num contexto e faz sentido trabalharmos essas relações".



EJEM com Resende até dezembro
A exposição temporária "Resende 40/50 – Desenhos do Lugar do Desenho", no Espaço João Espregueira Mendes (Museu FC Porto), foi prolongada até 31 de dezembro de 2024. Num percurso por duas décadas de trabalhos de Júlio Resende, o evento (entrada livre) apresenta obras do início da carreira de um autor referencial no contexto artístico português. A curadoria é de Miguel von Hafe Pérez, programador do Espaço João Espregueira Mendes (EJEM), e os trabalhos foram selecionados no acervo do Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende. Artista crucial na "Pegada Artística do Dragão", Resende assina o Mural dos Fundadores, conjunto de 12 painéis em azulejo concebidos para o Estádio do Dragão, com desenhos do artista e os nomes dos sócios do FC Porto presentes na inauguração



Rota no Dragão em novembro
A terceira visita da edição de 2024 da Rota do Dragão, marcada para 26 de outubro, esgotou muito antes de o historiador Joel Cleto sair à rua para descobrir e desvendar "Dragões pela Ribeira (à Gomes de Sá)". Novembro traz o último passeio cultural previsto para este ano e a perspetiva é mesmo de uma despedida em grande, com Joel Cleto a abordar de forma original e inédita o próprio centro do universo do FC Porto. "Voar como o Dragão sobre o Estádio" será uma visita excecional e exclusiva que proporcionará enriquecer o conhecimento e celebrar os 21 anos do palco das grandes emoções portistas. O evento está agendado para 16 de novembro, dia de aniversário do Estádio do Dragão. Prémio Informação Turística pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM), Rota do Dragão é um projeto que o Museu FC Porto e o historiador Joel Cleto desenvolvem desde 2014, mantendo princípios de inovação, qualidade e evolução na descoberta, compreensão e partilha da memória. Em 2025 há mais!



OBJETO DO MÊS
Os ouvintes dos Emissores do Norte Reunidos elegeram Américo como melhor jogador de 1968. O jornal portuense O Norte Desportivo também participou na iniciativa e, em fevereiro de 1969, o antigo guarda-redes do FC Porto recebeu o prémio. A placa que lhe foi entregue convida a recordar, a saber mais ou a descobrir o lendário guarda-redes. Esta também é uma das preciosidades que Américo Ferreira Lopes legou ao FC Porto e, pela primeira vez, ganhou lugar de apresentação pública através da iniciativa Objeto do Mês, resultando, em boa medida, e ao longo de outubro, num prenúncio do evento maior dedicado ao antigo guardião, a exposição temporária "Américo" (Sala Multiusos). No Hall do Museu (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, a vitrina do Objeto do Mês coloca a história ainda mais ao alcance de todos.


YES·ZEE
YES·ZEE

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

- CITISTAR
- PIAMONTE HOTELS
- CHESTER boots
- ADC Aços Duro da Costa, Lda
- Alex
- Vexia
- Allianz Seguros
- Altodão
- AP&DM Lda.
- amco
- OLIVEIRAHOME
- armasul
- asc moldes
- Associação Comercial do Porto
- ATN Medical
- Atual Diverso
- azulaico
- Banco Primus – O seu futuro primeiro.
- Barata Garcia
- Coridal
- BC
- Benisalva, Lda
- Carmo & Cerqueira
- bluesteel
- JEVASO
- BUILDCARE
- Caetano Baviera
- Carpintaria Feitoria
- Trindade Cartonagem
- JVC ALVES
- Casa das Ostras
- Casa Peixoto
- celoplás
- CENTROCAR
- CISION
- deolinda
- Cofidis
- CJD
- Coloquimica Adhesives
- Comansegur
- Cabo Mares
- cosmarale
- criamosmais
- Crowe Horwath
- DAIKIN
- DECSIS
- DECUNIFY
- CONCOR
- DHL
- Digitalmente
- Dissor Trading
- FE Wine & Club
- Domatis
- Domingos Salvador
- DREAMMEDIA
- Armazém do Peixe
- Duo Masters
- DP
- DVM Building Solutions
- EDGE Technology
- El Corte Inglés
- Electro Siluz
- Electrum
- EMM
- Limite
- #FALSA FAMA
- Farmácia Padrão da Légua
- Ferbar
- Fibromade
- Fielmuro Construções Lda
- Filipe Castro Seguros
- FINANTECH
- Chez Maurice
- RE/MAX Exclusive
- GEG
- Feira dos Sofás
- GT Gorgal Trading
- GV gráfica de vergado
- Graphicsleader
- Grupo de Incêndios
- Hortofrutas
- ifec
- ILDS
- INERSEL
- Investingo SGPS, SA
- Irmalex
- i-sete
- Soc. Com. C. Santos
- JEF
- JMM Demolições
- Joracasil
- José Fernandes Mendes, Lda.
- JRMOLDES
- KLEBERT
- Casa da Fonte Pequena
- Gémeos Catering
- contos da praça
- Index Progress
- JR Maquinaria
- Soccer Talents Vision
- Medi Capilar
- PEV
- ayvens
- EFOCUS
- lummenn
- PC Engenharia

FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Invictos de Coração

• CIDADE | CLUBE •

1893

FC PORTO
PARTNERSCLUB
DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO
invictos de coração
· CIDADE | CLUBE ·
1893

MAIN

Super Bock · new balance · revigres · Betano

PREMIUM

Pedras · Amorim · bankinter card · Binance · clínicas espregueira · Coca-Cola · Derichebourg Facility Services · Yes-Zee

Ferpinta · Fidelidade · Gestifute · ibersol grupo · Live Soccer · Panike · Repsol · Sofarma Grupo

Solverde Casinos · Hotéis · sport.tv · sword · Vitalis Água Mineral Natural · MSP Manuel dos Santos Pereira · flex2000 · flexpur · Lusitania Soluções

BUSINESS

McDonald's Gaia · Meivcore Group · Securnet · Bondlair Concept Store · 3S-Tech · Chave Nova · Delta · condelix · Diatosta · Desfo

earth consulters · DS Smith · fun addict · Luxury Douro Estate · Generali Tranquilidade · GAP · UVPlast · meireles · gertal · Itau · Laxton · Jolera

Domino · Douro · Mozantech · MDS · Nasamotor S.A. · Omatapalo · Cordex · enat · Proprietários do Campo da Constituição · RP Rádio Popular · Rapel

Realvitur · Recheio · Retail Mind Group · Soja de Portugal · Simoldes · Smart Fan · Soma Group · Tomaz do Douro · upK · valpi · vodafone · zumub

1SA Group · AMP · atb · ATM Manutenção Total · Salvador Caetano · APM · Empril · etiquel · conforhotels · Sogenave · kuanto kusta · Ludefer

Mapril · Luxury Douro Estate · Sinal Mais · Smurfit Westrock · Extra · medway · hexagroup · Asterisco Salutar · euromex · Cimpor · forvis mazars · motorbus

Grupo Procarro · Portulo

10
5 603128 111129